Anno de 1847. Sabbado 16 de Outubro. Anno XXIV. N. 234.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Firmino Aud do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quinta. S. Calisto Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Martinian. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de az do 1 dist. de t.
17 Domingo. Heduviges

CAMBIOS NO DIA 15 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 106 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1 1/4 % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas ... 28$000 a 28$200
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$350
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 ... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões ... 2$000 a 2$010
» Pesos columnares... 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos ... 1$820 a 1$840
» Miuda ... 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 20 de agosto.

O assumpto que hoje occupa exclusivamente todos os animos he a nomeação do novo ministerio, nomeação a que se procedeu por intimação das potencias alliadas, na conformidade do protocolo de 21 de maio ultimo. A nomeação do novo ministerio tem dado causa a uma crise que ainda dura, por causa da birra da côrte, em querer excluir do podêr individuos de certo partido ; porém, para o pôr ao facto de tudo o que tem havido a esse respeito, referir-lhe-hei o que tem occorrido desde a data da minha ultima carta.

No dia 31 de julho, terminou a suspensão das garantias e no dia 2 do corrente, (porque no dia 1.° era domingo) publicaram-se todos os jornaes antigos ; isto he, a *Revolução de Setembro*, o *Patriota* e o *Periodico dos Pobres*. Não se publicou, nem o *Correio de Lisbôa*, nem a *Restauração*, mas em lugar desses appareceram outros dous jornaes, a saber, o *Estandarte* e o *Tempo*. O primeiro, que se diz ser redigido por D. José Maria Correia de Lacerda, Lopes Lima e outros, advoga a causa dos Cabraes e combate o ministerio. O *Tempo* he ministerial, e parece que escreve nelle o litterato Mendes Leal, autor ou arranjador de dramas para o theatro portuguez.

Tinha-se fallado de novos periodicos, alguns em grande escala, sustentados por acções, etc. ; mas parece que tudo ficou em projecto, e os *antigos orgãos da opinião publica* foram os que tornaram a apparecer.

Fallou-se tambem de que os jornaes sahiriam sob protecção estrangeira , isto he, que as imprensas em que se imprimem, seriam postas em nomes de Inglezes, Francezes e Hespanhóes, para as livrar de ataques, ou insultos ; porém nada disto aconteceu e apezar das ameaças dos exaltados do partido dominante, todos os jornaes da opposição teem continuado a publicar sem que se tenha commettido attentado algum contra as ditas imprensas, ou contra as pessoas que nelles escrevem, ou alli teem ingerencia ; verificando-se mais de uma vez o antigo ditado que diz — « Cão que ladra não morde. »

He verdade que talvez tenha concorrido muito para isso a lingoagem mais temperada e decente que teem apresentado os ditos jornaes. A *Revolução de Setembro* sempre foi um jornal mais prudente e consciencioso do que o *Patriota*, comtudo este, desde que se tornou a publicar, tem adquirido maior credito, não só porque abandonou em parte as diatribes e chocarrices que nelle abundavam ; mas porque os seus artigos teem sido fortes sem indecencia e escriptos per penna, que parece não desconhecer a carreira periodista. Em geral este periodico he muito lido, porque apresenta as suas doutrinas com mais clareza e os factos sem rebuço. A *Revolução* he mais diplomata ; he o jornal da aristocracia progressista.

O assumpto que a imprensa tem ventilado desde que os jornaes tornaram a publicar-se, tem sido a execução do protocolo, sobretudo relativamente ao artigo 4.° que diz respeito á nomeação de um ministerio que não seja cabralista. Escusado he dizer que tanto a *Revolução* como o *Patriota* não só sustentam a necessidade da execução do tal artigo, mas instam constantemente por ella. Pelo contrario, o *Estandarte* e o *Tempo* pretendem sustentar que o dito artigo 4.° não se deve executar, porque ataca a prerogativa da corôa. Querem que o dito artigo ainda podesse ter validade emquanto a carta constitucional não estava em vigor ; porém, desde que esta rege, o throno está no uso pleno do seu direito, para nomear quem quizer para seus conselheiros responsaveis. O mais singular disto, he que o *Estandarte* e o *Tempo*, sendo inimigos em politica, porque o *Tempo* apoia o ministerio, emquanto o *Estandarte* o combate, estão comtudo de accordo neste ponto, porque lhe favorece os seus fins. O *Tempo* quer que se conserve o ministerio *Bayard-Proença*, e por isso repelle o dito artigo, que o exclue do podêr; o *Estandarte* repelle-o igualmente, não porque queira a conservação desse ministerio; mas porque, desejando a exaltação dos Cabraes, não quer que tenha execução o dito artigo, que exclue terminantemente do podêr os ditos Cabraes. He isto o que querem os jornaes progressistas, e por isso em resposta aos argumentos do *Tempo* e do *Estandarte* demonstram que foi a corôa quem solicitou a interferencia, quem apresentou ou aceitou os artigos do protocolo, por conseguinte accitando-os renunciou a qualquer outra prerogativa em contrario e está obrigada a cumpri-los. O certo he que esta doutrina parece ser a mesma dos gabinetes das nações interferentes, que por via dos seus ministros nesta côrte teem instado para que se cumpra fielmente o protocolo, já singular, já collectivamente.

He sobre isto e sobre alguns excessos commettidos nas provincias pelos exaltados do partido dominante, de que adiante darei conta, que tem por ora versado a polemica dos nossos jornaes.

Por decreto de 30 do passado, mandou o governo proceder á eleição das camaras municipaes em todo o reino, na conformidade do artigo 24 do codigo administrativo, e servindo de base os recenseamentos existentes.

Nesta parte já a lei se deixou de cumprir; pois que, devendo os ditos recenseamentos affixar-se nas portas das freguezias no dia 16 do corrente, taes recenseamentos não appareceram ; e isto tem dado lugar a altos queixumes da parte dos jornaes da opposição ; os quaes temem, e não sei se com alguma razão, que se trate de falsificar os ditos recenseamentos, excluindo alguns eleitores que não convenham ao podêr, e admittindo individuos que não estão no caso da lei. Este procedimento já não he novo, e praticou-se em grande escala nas ultimas eleições á que se procedeu durante o dominio dos Cabraes.

O *Patriota* tem apresentado alguns factos de eleitores que teem sido excluidos, em varias terras do reino, do recenseamento, e asseverou em um dos seus ultimos numeros, que os recenseamentos não tinham sido affixados na epoca competente, porque se pretende introduzir nelles a officialidade e varias praças dos batalhões nacionaes. O jornalista da opposição clama que nenhum destes individuos, pelo facto de pertencerem aos ditos batalhões, está no caso de ser recenseado.

Com a mesma data de 30 do passado, se publicou outro decreto, revogando aquelle que tinha abolido o jury nas causas crimes e civeis, publicado pela administração Sousa Azevedo, e tornando a pôr em vigor a dita instituição. O *Diarista* que, quando se publicou o decreto hoje abolido, fez a sua apologia, vociferando contra a instituição dos jurados , não disse uma *só* palavra, quando ella foi de novo rehabilitada.

[illegible]om a chegada do brigue de guerra *Douro* e da corveta *D.-João-I.*, procedentes da Madeira, soube-se que naquella ilha se tinha restabelecido a ordem submettendo-se os revoltosos á autoridade da rainha. O governador civil José Silvestre Ribeiro officia que se continuava a gozar alli de perfeito socego, não tendo occorrido nenhum acto de vingança, ou desordem.

O conde de Penamacor, par do reino e commandante do segundo batalhão do commercio, foi nomeado governador civil do Porto, para onde partio immediatamente e dirigio aos habitantes uma proclamação conciliadôra. Este fidalgo, posto que pertença ao partido cabralista, goza de boa reputação: não será um atilado administrador, mas fará todos os esforços para que os seus administrados, seja qual fôr a sua communhão politica, gozem de paz e soccego, e sejam igualmente protegidos pelas leis.

Outro tanto não se póde dizer do conde do Casal, nomeado governador militar do Porto. Este general, na proclamação que publicou, não só emprega uma lingoagem pouco propria para acalmar os animos ainda effervescentes, mas falla de si com um orgulho indesculpavel.

No dia 27 do passado, sahio do Porto o general Concha com parte das tropas hespanholas, dirigindo-se por Tras-os-Montes á Hespanha. No Porto ficaram 5 batalhões, 1 esquadrão de cavallaria e 6 peças de artilharia, tudo commandado pelo brigadeiro Belestá. Em Valença ficou um batalhão hespanhol. Concha ao retirar-se dirigio ao governador civil do Porto um officio manifestando-lhe a gratidão de que estava penhorado pela generosa hospitalidade com que elle e as suas tropas tinham sido tratados em Portugal.

No Porto teem-se descoberto alguns depositos de armas que estavam occultos ; e tambem se descobriram os objectos da capella de San-João-da-Foz, que tinham sido desencaminhados durante a revolta. O regimento n. 6 devia chegar áquella cidade para render o n. 10 que deve vir para Lisbôa, e caçadores n. 7 que parte para Aveiro.

O regimento de infantaria n. 8 marchou para Braga, onde vai continuar a fazer a guarnição daquella cidade. Diz-se que fôra alli recebido com grandes festejos, não obstante a resistencia que oppoz aos partidarios de *Maria da Fonte* em abril e maio de 1846.

Por decreto do 1.° do corrente foi abolido o regulamento dos transpórtes, mandado pôr em vigor durante a luta que acaba de terminar, e por outro decreto, datado de 2 do corrente, se estebelece de uma maneira permanente a repartição do commando em chefe do exercito. Contra esta segunda medida levantaram altos clamores os periodicos opposicionistas, sustentando que era contra as disposições da carta constitucional, e contra a lettra do protocolo; visto que era uma das medidas julgadas illegaes, e tomada durante a luta. Sustentaram mais, que el-rei, como esposo da rainha, não podia ser inferior ao ministro da guerra, o que acontecia sendo commandante em chefe do exercito; e sendo superior não se lhe podia exigir responsabilidade pelos actos emanados por aquelle ministerio, o que era uma infracção da constituição. Entretanto, este assumpto occupou poucos dias a attenção da imprensa, ou porque conhecesse a inutilidade dos seus esforços, ou porque tivesse a tratar de outros negocios mais urgentes.

Pelo thesouro publico se mandou dar prompta execução aos decretos de 15 a 17 de junho ultimo sobre a venda dos bens, direitos e acções, e a venda de remissão de foros, censos e pensões, e publicaram-se as instrucções regulamentares para esta venda.

Em consequencia de alguns espancamentos que tiveram lugar no Porto, no principio deste mez, as autoridades daquella cidade tomaram opportunas medidas para que não se renovassem taes escandalos.

O governo, por decreto de 2 do corrente, mandou abrir a universidade de Coimbra, e todas as academias e escolas, que, em consequencia da luta fratricida que por dez mezes nos flagellou, se achavam encerradas.

No dia 2 do corrente cahio um raio nos quarteis de cavallaria n. 8, na cidade de Castello-Branco, e como o fogo se communicasse á palha, em breve os ditos quarteis ficaram reduzidos a cinzas. Os soldados, desprezando o perigo e os seus effeitos, só trataram de salvar os objectos da fazenda nacional e os cavallos, pois de 100 que alli haviam só quatro pereceram assombrados do raio. O governador civil do districto abrio uma subscripção, para por meio de donativos indemnisar os soldados das perdas que soffreram.

No dia 29 do passado, passando junto ao Rocio o capitão de engenheiros Antonio de Azevedo e Cunha, official que prestou grandes serviços na guerra contra a usurpação, onde foi grevemente ferido, mas pertencendo ao partido setembrista, foi espancado por um official com uniformes de infantaria, depois de o insultar de palavras. Este e outros factos e assassinios que se teem commettido em Lisbôa e nas provincias, fizeram com que o conde das Antas dirigisse uma carta aos ministros de Inglaterra, França e Hespanha, queixando-se da falta da execução do protocolo, tanto na parte que diz respeito á nenhuma segurança pessoal que havia para os individuos que tinham servido ás ordens da junta do Porto, como relativamente á mudança de ministerio. O mesmo conde das Antas, não se julgando seguro, quiz sahir do paiz, mas ainda aqui se conserva ; posto que, em casa e sob a protecção do ministro brasileiro nesta côrte.

Alguns officiaes e soldados dos batalhões nacionaes quizeram ir atacar o palacio do marquez do Fayal, no Lumiar, onde se acha o visconde de Sá da Bandeira, dizendo que alli se reunia gente, e que se tratava de *bernarda* ; porém, chegando ao Campo-Grande, não passaram para diante, e desistiram da empreza.

No dia 1.° do corrente cantou-se um *Te-Deum* na cathedral pelo acabamento da guerra civil. Officiou o patriarcha de Lisbôa.

Tem-se fallado muito de *bernarda* cabralista; e até se espalhou o rumor de que se tentava reunir a tropa de linha e os batalhões, e obrigar a rainha a acompanha-los para Santarém, e alli proclamar o cabralismo puro. Entretanto, parece-me que taes projectos não teem fundamento algum, e que são phantasmas forjados na imaginação dos periodistas da opposição.

O que parece certo he que, no Algarve, o batalhão que aqui se formou, que partio para alli ultimamente, e a quem o *Diarista* denominava dos *ricos proprietarios*, tem commettido por aquella provincia, apoiado pela tropa, as maiores atrocidades. Falla-se de varios assassinatos de pessoas que se envolveram na revolta, e os que teem podido escapar ás baionetas, ou ao cacete, teem-se visto obrigados a emigrar para Hespanha. He isto o que dizem tem feito José Coelho, Neutel e Judice Samora, commandantes dos batalhões populares daquella provincia. Não só elles teem emigrado, mas as suas familias, porque as suas casas teem sido invadidas e destruidas. Entretanto, o governador civil de Faro, Antonio Maria Cousseiro, officia ao governo declarando que no seu districto se goza de completo socego, e fallando das occurrencias que alli teem tido lugar, trata-as de meros disturbios. Isto tem dado lugar a violentas recriminações da parte dos jornaes progressistas contra o dito governador civil e contra o govêrno. Pela sua parte, os jornaes cabralistas e ministeriaes negam a maior parte destes factos, e os que não podem negar procuram attenua-los.

Em Lisbôa os soldados de n. 16 continuam a entrar por varias casas, onde sabem que habitam setembristas e os maltratam de palavras. Apezar das repetidas queixas feitas ao commandante do corpo e ás autoridades, nenhuma medida se tomára para evitar esse mal, se não fosse uma occurrencia singular. N'uma das suas excursões, os ditos soldados foram aos chafarizes do Rato, San-Pedro-de-Alcantra e Loureto, e começaram a espancar os agoadeiros. Estes gallegos maltratados foram-se queixar ao ministro hespanhol nesta côrte, o qual parece que dirigio ao governo uma nota bastante energica. Consta que os ditos gallegos foram chamados ao governo civil, e receberam por indemnisação dos espancamentos, que soffreram, uns 9$600, outros 14$400, e outros 19$200 réis, conforme as lesões que tiveram. Os gallegos assim indemnisados suspiram porque os soldados de n. 16 os tornem a apoquentar ; mas desde então parece que o furor desses bravos está mais aplacado.

José Cabral declarou no *Estandarte* que *protestava solemnemente* contra as calumnias e falsidades proferidas contra elle e seu irmão, o conde de Thomar, no parlamento inglez. Este protesto tem sido objecto de irrisão dos jornaes setembristas.

O conde do Tojal, ministro da fazenda, convocou uma reunião no thesouro, para se decidir se os pagamentos se deviam continuar a fazer dous terços em metal e um em notas, ou voltar a pagar-se metade em metal e metade em notas, como solicitára o banco. Parece que a decisão foi contrária ás pretenções do banco.

Diz-se que o conde de Tojal se offerecera a um embaixador estrangeiro, para servir como ministro da fazenda em qualquer administração que se formasse; porque ninguem, segundo a opinião delle conde, conhece melhor a situação financeira de Portugal. O embaixador, segundo se diz, não lhe deu resposta favoravel.

Segundo uma carta do conde de Bomfim, datada de Angola a 11 de abril, tanto elle como os demais prisioneiros para alli desterrados chegaram com saúde, e teem sido objecto das sympathias dos habitantes daquella possessão portugueza. Porém as autoridades os teem tratado com bastante rigor. Dous filhos do dito conde foram mandados para Benguella, e outros prisioneiros enviados para varios presidios.

Alguns cabralistas já admittem concessões, e excluindo de toda a gerencia nos negocios José Cabral, como concussionario, fazem a apologia do conde de Thomar, como mais honesto, e fazendo-o pobre como Job. Entretanto, este pobretão acaba de gastar 4 contos de réis, em mandar dourar e pintar o seu palacio da calçada da Estrella, para onde tenciona vir habitar em breve ; pois, segundo se diz, vai ser demittido da embaixada de Madrid, a exigencias dos representantes das tres nações alliadas.

O *Patriota* publicou uma representação do marquez de Fronteira, dirigida ao governo durante a guerra civil, para que todos os individuos que não quizessem sentar praça nos batalhões naciones, ou fossem apprehendidos fugindo para os revoltosos, fossem degredados para a costa d'Africa. Esta representação foi desattendida pelo supremo concelho militar, cujo porecer o mesmo *Patriota* transcreve, acompanhando tudo dos competentes commentarios.

O duque da Terceira, que quando chegou do Porto, se mostrou pouco favoravel aos Cabraes, por serem, segundo dizia, os causadores de todos os males que temos recentemente soffrido, acha-se agora, segundo parece, de outro accordo, e julga que só os Cabraes são aptos para governar. Porém S. Ex. tem por contrário o outro duque, (o de Saldanha) que quer a exclusão dos Cabraes, e mostra-se hoje um tanto *patulêa*. He por isso que o José Cabral o começa a descompôr no *Estandarte*, dizendo que elle já fez mais uma cara.

Acabam de publicar-se os debates do parlamento inglez relativos aos negocios de Portugal e interferencia das tres nações alliadas. Esta obra, que consta de um folheto de quasi 300 paginas, pelo preço de 500 réis, he interessantissima pelo numero de importantes documentos que contém.

Tambem se está publicando a folhas a traducção do chamado *Livro Azul*.

Foi nomeado mestre dos principes Francisco Antonio Martins Bastos, professor de latim, que goza dos melhores creditos, tanto relativamente aos seus conhecimentos, como ácerca da regularidade dos ssus costumes.

Assegura-se que a junta do Porto gastou nos oito mezes da sua gerencia, sustentando um exercito de 25,000 homens, fazendo expedições, comprando armas, vapores, &c. , a quantia de 1,300 contos. O governo de Lisbôa, não fallando nas sommas consumidas pelas divisões de Saldanha, Casal, Vinhaes e visconde de Setubal, despendeu só em Lisbôa em objectos militares para mais de 1,800 contos!

Falla-se da organisação de clubs militares, com os preceitos que os regiam antes da reacção de 27 de janeiro de 1842. Pretende-se que a mesma causa surta o mesmo effeito, logo que se julgue conveniente.

Antes da chegada do regimento de infantaria n. 16 a esta capital os ministros de Inglaterra, França e Hespanha dirigiram uma nota ao governo, manifestando que, tendo aquelle regimento alguns motivos de queixa dos habitantes da capital, por causa da recepção que lhe fizeram o anno passado, era de receiar que se entregassem a excessos para desaggravar a antiga affronta, e que o mais prudente era não mandar vir o dito regimento para Lisbôa. Parece que o governo respondêra que nada havia a receiar, porque o regimento n. 16 era o symbolo da disciplina e obediencia, e que além disso, tendo feito eminentes serviços, seria uma offensa recusar-lhe o regresso ao seu antigo quartel. O procedimento que teem tido os soldados do regimento n. 16 prova que os ministros estrangeiros não se enganaram nas suas conjecturas. Entretanto, os acontecimentos teem-se passado á sua vista, e elles nenhum remedio lhe teem dado.

Consta que em Aveiro, Coimbra e em outros pontos do reino as tropas do governo, os cabralistas e as mesmas autoridades teem commettido excessos e vexames contra os individuos que serviram á junta do Porto. Em Villa-Nova-de-Foscôa, um tal Marçal, que he administrador do concelho, persegue á mão armada todos os que pertenceram ás forças populares, ou são conhecidos como affectos á causa da junta do Porto.

Em Elvas havia alguns officiaes que serviram nas tropas da junta, e requerendo, na conformidade da amnistia, que lhes permittissem o ir residir para as terras onde tinham familia, para poderem viver, pois collocados na terceira e quarta secção nada recebem do soldo, e até os obrigam a justificar a sua adhesão á rainha e á carta, não foi concedida aos ditos officiaes a licença que pediam, sem que justificassem que tinham familia. Isto na verdade he bastante vexatorio.

Installou-se em Lisbôa uma commissão de soccorros, para auxiliar os militares e outras pessoas que ficaram reduzidas á miseria com o desenlace que teve a luta que terminou.

Consta tambem que o partido progressista já começou os seus trabalhos eleitoraes.

Tendo o *Estandarte* censurado a proclamação de 6 de outubro, disse que o duque de Saldanha fôra enganado ; porque, estando fóra de Portugal ha muitos annos, não conhecia o estado dos nossos negocios, e que além disso só á ultima hora apresentára os seus collegas a dita proclamação para assignar. O duque de Saldanha responde a isso n'uma carta que se publicou no *Diario do Governo*, que não fôra enganado, que a proclamação de 6 de outubro era o programma do ministerio que então se formou, o que elle (duque) ainda hoje sustenta, e que tambem não era exacto que os seus collegas não tivessem conhecimento da dita proclamação senão á ultima hora ; porque a conheciam de antemão. Saldanha, fazendo esta declaração , faz conhecer plenamente que quer a exclusão dos Cabraes do poder, segundo manifestara a dita proclamação, e he esta pilula, que o *Estandarte*, jornal cabralista, não póde de maneira alguma engolir.

O *Patriota* publica agora um supplemento burlesco e caricato com lithographias allegoricas. Os desenhos não são maos, mas estão muito longe de apresentárem a graça e irrisão dos jornaes, neste genero, de Inglaterra e França. Os entendedores querem suppôr que a estampa do primeiro supplemento representa o ministro Bayard, ajoujando com o protocolo as notas diplomaticas e outra muita papelaria. A do segundo dizem que he Costa Cabral commandando as eleições em Porto-de-Moz ; e a do terceiro querem que seja o padre Marcos, esgotando o *tonnel das Danaides*. Não sei se tem rasão, nem se o emprehendedor tirará lucro desta especulação.

O governo tem nomeado fiscaes, para irem investigar o estado em que se acham os cofres das alfandegas do reino e ilhas adjacentes, onde dominou a revolta. Prorogou tambem por mais tres mezes o prazo para o sello das notas do banco de Lisbôa.

Nas provincias do norte tem havido falta de chuvas ; em consequencia do que os bispos teem ordenado preces publicas nas suas dioceses, e fazem-se procissões de penitencia.

O governo dirigio uma circular aos governadores civis, incumbindo-os de empregar todos os meios persuasivos para conduzir ao bom caminho os povos que devem achar-se desvairados depois de uma luta tão prolongada, e que os inimigos da ordem procurarão por todos os meios continuar a conservar no mesmo estado de agitação. Recommenda-lhes tambem vigilancia no exame das pessoas que transitam pelos seus districtos, não pondo comtudo impedimento algum áquellas cujos papeis sejam legaes ; e ordena-lhes que empreguem os meios que as leis lhe concedem para obrigar os que retenham em seu podêr armas ou outros objectos do estado a entrega-los.

Effectivamente a pretenção da assembléa do banco de Portugal, para que as notas tornassem a entrar em metade nos pagamentos, teve uma decisão contraria. O *Diario* publicou uma portaria do conde do Tojal, dirigida á dita assembléa , em que lhe declara que o governo não póde annuir ao seu pedido, por não ser possivel, nas actuaes circumstancias, combinar os interesses daquelle estabelecimento com os da causa publica e do estado.

Entretanto, alguns dias depois appareceu no mesmo *Diario* um decreto prorogando até 15 de setembro o prazo para o pagamento das decimas e impostos , metade em papel e metade em metal.

Por decreto de 12 do corrente mandou-se proceder ás eleições a côrtes. O governo vai fazendo as concessões estipuladas no protocolo, aos poucos, o que mostra que o faz violentado. Primeiramente concedeu a liberdade da imprensa, depois restabeleceu o jury, e agora manda proceder ás eleições. A lei por que estas se hão de fazer, posto que determine que sejam indirectas, contém muitas das disposições daquella que promulgou o ministerio do duque de Palmella, mas não exclue os empregados publicos, bem se entende. Determina, porém, que não se vote em listas com carimbos, ou outro signal pelo qual se possa conhecer em quem o eleitor vota. Deos queira que esta disposição não fique em lettra morta.

Até ao dia 27 de agosto podem requerer aquelles que se julgarem prejudicados no recenseamento. As operações do recenseamento começarão a 1 de setembro, e no dia 15 se publicarão as listas dos que podem ser eleitores de freguezia, de provincia, e dos que podem ser deputados. Até ao dia 20 de setembro podem-se fazer as reclamações dos que não forem recenseados. Estas reclamações estarão decididas definitivamente pelas commissões de recenseamento, pelas camaras municipaes ou pelos concelhos de districto, até 21 de outubro ; porque no dia 31 do mesmo mez terão lugar as eleições nas assembléas primarias. As eleições para deputados terão lugar a 14 de novembro nas respectivas cabeças de districtos ; e as côrtes devem reunir-se a 2 de janeiro.

No estado em que por emquanto se acha o paiz, he impossivel aventurar qual será a face que apresentem as futuras eleições. Oxalá ellas sejam pacificas.

Em Villa-Nova-de-Gaia descobrio-se que um corneta do regimento 15 de infantaria era mulher e não homem. Uma criada da casa, para onde o dito corneta foi aboletado, he que fez a descoberta, por ser da Regoa, terra do nascimento do dito corneta-femea, que, segundo se diz, tem 16 annos de idade.

Segundo o que dizem os jornaes do Porto, o desarmamento dos povos dos districtos de Braga, Aveiro e Villa-Real vai-se verificando em grande escala, e sem resistencia. Além disso, procede-se nos mesmos districtos ao recrutamento sem inconveniente algum.

Em consequencia de S. M. a Rainha ter chegado ao sexto mez da sua gravidez, mandaram-se fazer preces *pro felici partu*.

Publicou-se um breve pontificio para o jubileu do anno santo, e uma pastoral do patriarcha de Lisbôa, mandando executar no patriarchado e dioceses do reino o dito breve.

Consta officialmente que a autoridade legitima da rai-

MUTILADO ILEGÍVEL

[illegible]se acha restabelecida nas ilhas dos Açoures, e que o socego e ordem publica continuam a reinar naquellas possessões ultramarinas. As juntas alli formadas, logo que souberam que todo o continente do reino se acha submettido á autoridade da rainha, dissolveram-se, e as legitimas autoridades tomaram posse dos seus cargos.

El-rei D Fernando continúa, de tempos em tempos, a visitar o castello de San-Jorge e os quarteis militares.

No dia 18 do corrente rebentou, pela volta da meia-noite, uma violenta trovoada sobre Lisbôa, cahindo alguns raios tanto nas immediações da capital como em varios sitios della. O mais notavel foi o que cahio no largo do Carmo, na propriedade que faz frente ao extincto convento do Carmo, hoje quartel da guarda municipal. Entrou pela chaminé do segundo andar, percorreu parte deste, subio á agoa-furtada, desceu depois ao primeiro andar e sumiu-se. Felizmente não offendeu ninguem, nem o moço que dormia n'agoa-furtada; mas destruio muitos trastes, vidros e outros objectos. Os excessivos calores he que agglomeraram a trovoada, que foi terrivel, mas felizmente breve, porque uma copiosa chuva que cahio a dissipou.

Publicou-se o regulamento para a convenção e reducção dos povos, censos e pensões, segundo a lei de 22 de junho de 1846.

Nomearam-se os commandantes das diversas divisões militares.--Na primeira continúa o visconde de Fonte-Nova; mas exonerou-se o chefe de estado-maior, o coronel José Freire de Pena; e nomeou-se, o coronel Adrião Acacio da Silveira Pinto, irmão do concelheiro Albano da Silveira Pinto---Para a segunda divisão foi nomeado, o brigadeiro Francisco de Paula Bastos---para a terceira, o tenente-general conde do Casal-- para a quarta o marechal de campos conde de Vinhaes--- para a quinta, o brigadeiro graduado barão de Vinhaes--para a sexta, o brigadeiro graduado José Pereira Pinto--para a setima, o brigadeiro barão de Resende--para a nona, o marechal de campo Antonio de Padua da Costa.--- Governador da praça de Elvas o brigadeiro de engenheiros Lourenço Justiniano Lima Todos estes generaes pertencem ao partido cabralista, e combateram na luta contra a junta do Porto.

Parece que durante a luta o marechal Saldanha exigia que, terminando esta pelo triumpho da reacção de 6 de outubro, fossem desterrados para fóra do reino-- o conde das Antas, o conde de Bomfim, o visconde de Sá-- os irmãos Passos -- os irmãos Pinto-Bastos -- o barão de Villa-Nova-de-Fascôa -- José Alexandre de Campos -- José Estevão Caelho de Magalhães -- Antonio Luiz de Seabra -- Francisco de Paula Lobo de Avila -- Joaquim Antonio de Aguiar e Antonio Cesar de Vasconcellos. Emquanto ao marquez de Loulé, conde de Mello --José Pedro Celestino Soares e outros julgava-se que não seria necessario faze-los sahir, porque ficariam socegados sahindo os outros.

O batalhão naval regressou de Setubal, deixando alli um destacamento. Todas as noticias recebidas daquella villa fazem o maior elogio ao comportamento do dito batalhão.

Consta por noticias de Angola que houve alli suspeitas de uma conspiração de accordo com os deportados de Torres-Vedras, e que o governador de Angola mandára para Mossamedes o conde de Bomfim e alguns outros dos deportados. Parece que a denuncia fôra feita por um tal Matoso, preso por crime de escravatura

Disse-se que o conde de Thomar recebêra intimação para partir de Madrid para França; mas agora sabe-se que se espera brevemente nesta côrte. Ajunta-se que fôra agraciado e mais o seu irmão José Cabral com a grãa-cruz da ordem de Carlos III, pela rainha de Hespanha.

A commissão eleitoral progressista compõe-se do marquez de Loulé -- de D. José Coutinho de Mencastre -- Francisco de Paula Aguiar Ottolini --Vellez Caldeira e Antonio Rodrigues de Sampaio.

Diz-se que se tem dado commandos a varios commandantes dos batalhões nacionaes; e que se enviou grande numero de condecorações das ordens de Christo, Conceição e Torre-Espada para serem distribuidas pelos individuos dos ditos batalhões. Isto não só tem dado lugar a queixas da parte dos que não foram agraciados, pois não era possivel contentar a todos; mas tem causado grande descontentamento naquelles que tinham obtido iguaes condecorações, por serviços distinctos.

A imprensa progressista clama hoje altamente pela dissolução dos batalhões nacionaes, mostrando que a sua creação he contraria á carta; que foi uma das medidas illegaes tomadas durante a luta, e como tal está incluida na lettra do protocolo contra as medidas illegais. A imprensa cabralista combate esta opinião, sustentando que a imprensa progressista quer a dissolução dos batalhões nacionaes, pelo odio que lhe tem, em consequencia dos serviços que prestaram ao throno e á carta, na ultima luta. Entretanto, assegura-se que os ministros das potencias alliadas dirigiram uma nota ao governo portuguez, exigindo a immediata dissolução dos ditos batalhões.

A junta do credito publico continúa em grande atraso no pagamento dos juros das suas inscripções, e segundo pessoas bem informadas conta com poucos ou nenhuns recursos para o levar a effeito.

O *Tempo* e o *Estandarte* quizeram pôr em duvida a validade da convenção de Granido; porém a imprensa progressista apresentou documentos provando que a dita convenção fôra approvada pelos representantes das potencias alliadas. Por esta occasião, a *Revolução de Setembro* publicou uma parte telegraphica do governo de Lisbôa ao marechal Saldanha, ordenando-lhe que atacasse o Porto, durante que se tratava do convenio, não admittindo este, nem outra qualquer cousa semelhante, e só a completa submissão dos revoltosos; porém, tendo sido repellidas as tropas do marechal, este não pôde cumprir as ordens do governo.

O governo nomeou para administrador do concelho de Fornos-de-Algodres o pai dos Costas Cabraes. Esta nomeação tem sido muito censurada pela imprensa progressista.

Segundo o mappa da divisão dos districtos eleitoraes por provincias para a eleição dos deputados, cabe no continente: á provincia do Minho, 16 deputados; ao Douro, 30; a Traz-os-Montes, 11; á Beira-Alta, 10; á Beira-Baixa, 12; á Estremadura, 25; ao Alemtejo, 10; ao Algarve, 5; nas ilhas: ao Funchal, 3; á Angra, 2; á Horta, 2; a Ponta-Delgada, 3; nas provincias Ultramarinas: a Cabo-Verde, Bissau e Cacheu, 2; á Angola e Banguella, 2; a Moçambique, 2; a San-Thomé e Principe, 1; aos estados de Gôa, 4; a Macáo, 1; a Timor e Solor, 1.

A assembléa do banco commercial do Porto nomeou uma commissão para proceder a um exame sobre o estado daquelle estabelecimento. O parecer da dita commissão de inquerito mostra que a direcção do dito banco só emprestára á junta revoltosa a quantia de réis 67:735,000; porém que a direcção se achava alcançada em outras muitas e avultadas quantias emprestadas anteriormente ao governo, contra a disposição formal dos seus estatutos. Parece que a opinião da dita commissão não he muito favoravel a alguns dos directores.

Finalmente o ministerio Proença-Bayard, apezar de todos os esforços que fez para se sustentar no podêr, succumbio no dia 14 do corrente; mas desde então até hoje ainda não se formou ministerio algum. Desde que se começaram a publicar os jornaes, os que pertencem ao partido progressista não cessavam de bradar e que o ministerio devia ser mudado, porque não estava no espirito do protocolo, e era cabralista. Assegurava-se que por parte dos representantes das potencias interferentes se faziam as mesmas instancias, porém não se poupava meio algum de as illudir, até que a 5 do corrente os ditos representantes dirigiram ao ministro Bayard uma nota collectiva e terminante para que se verificasse a mudança ministerial. Esta nota publicou-se nos jornaes Diz-se que o dito ministro Bayard na sua resposta ainda tratou de illudir a questão, inculcando o ministerio como aquelle de que fallava o protocolo; e com estas e iguaes evasivas ia ganhando tempo, até chegar a época das eleições e das côrtes, que era até onde queria chegar o dito governo, e depois aguardar os resultados. Mas, tendo no dia 13 chegado o paquete de Inglaterra, affirmou-se logo que trouxera não só as mais terminantes ordens de lord Palmerston a sir H. Seymour, para exigir a mudança de ministerio; mas tambem recommendações do nosso ministro em Londres para certa alta personagem, aconselhando-lhe que mudasse quanto antes o gabinete, aliás ser-lhe-hia funesto.

A resolução tão decidida de lord Palmerston parece que foi motivada em consequencia do aspecto que tomaram os eleitores. Alguns dos ministros, que fallaram mais favoraveis á causa da reacção de 6 de outubro, não conseguiram ser reeleitos; e o mesmo lord Palmerston, accusado no collegio eleitoral de Tiverton, de ter protegido o absolutismo em Cracovia, e ultimamente em Portugal, vio-se obrigado a declarar que o governo inglez faria cumprir tudo o que tinha promettido no protocolo aos Portuguezes.

He certo que, logo que chegou o paquete, o marechal Saldanha pedio a sua demissão de chefe de estado-maior do commandante em chefe do exercito, como querendo mostrar que não tinha confiança no ministerio, e os membros deste foram chamados immediatamente ao paço, estiveram lá algumas horas, e diz-se que todos tinham pedido a demissão. Espalhou-se tambem que viera de Inglaterra ordem a sir H. Seymour para exigir a immediata formação de ministerio.

Logo que se soube em Lisbôa da quasi official demissão do governo, começou a praticar-se o que se costuma em taes crises, isto he, cada um a fazer ministerios por sua conta.

Diz-se que fôra chamado o conde de Lavradio para se encarregar da formação do gabinete; mas S. Exc. se acha no campo, desculpou-se com o estado da sua saude, e não quiz encarregar-se da missão. Dizem outros que elle não fôra chamado; porém he certo que figurou em muitas listas que se publicaram.

Quem effectivamente foi encarregado da formação do gabinete foi Rodrigo da Fonseca Magalhães, o qual apresentou os seguintes candidatos: -- Reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães; fazenda, barão do Chancelleiros; (Manoel Antonio de Carvalho) justiça, José da Silva Carvalho; estrangeiros, conde de Lavradio; guerra, Adriano Guilherme Ferreri; marinha, o vice-almirante Noronha. Não querendo o conde de Lavradio aceitar nenhuma pasta, ficava o Sr. Rodrigo tambem interinamente com a dos estrangeiros.

Com esta combinação ministerial, o chefe do gabinete apresentou o seu programma politico, no qual figurava a fiel execução do protocolo, a refórma de lei eleitoral, multiplicando os collegios eleitoraes para dar mais garantias aos eleitores, a desistencia de el-rei do commando em chefe do exercito, a dissolução immediata dos batalhões, e outras medidas verdadeiramente constitucionaes. Este programma, assim como os collegas que o Sr. Rodrigo da Fonseca apresentou, não agradaram no paço, porque alguem tratava de pôr obstaculos á formação de um ministerio de certa côr politica. Parece que se queria que o Sr Fonseca Magalhães não escolhesse os seus collegas; mas aceitasse aquelles que lhe designassem.

O marechal Saldanha andava muito afadigado neste negocio unicamente por um *motu proprio*, e não por incumbencia de ninguem segundo se diz; mas o marechal queria fazer acreditar isso. O marechal procurou alguns individuos distinctos do partido miguelista para serem ministros, entre elles o conde de Barbacena; (Francisco) porém todos recusaram. Perdendo daqui as esperanças, o marechal voltou-se para os que chama *seus rapazes*, isto he, certa clientella de officiaeszinhos que teem pulado á sua sombra; e por isso começou a fallar-se da entrada no ministerio do barão da Luz, (Barreiros) e do barão de Almofala (brigadeiro Leão de artilharia).

Durante a incerteza em que se existia sobre quem seria o futuro governo, os cabralistas não estavam ociosos Espalhavam que, se se formasse o ministerio Rodrigo com os membros e o programma designados, sahiriam para a sua e haveria *bernarda*; porém constou tambem logo, que o commandante em chefe do exercito desapprovára isto, e declarára que tomaria todas as medidas para evitar novos desastres. Então os cabralistas tentaram fazer uma demonstração menos estrondosa, porém mais legal. No dia 16 reuniram-se no terreiro do Paço alguns grupos de voluntarios dos batalhões nacionaes e outros individuos com o fim de obterem da camara municipal uma representação á rainha para que formasse um ministerio *puro cartista*; porém constou depois que não só tinham recebido ordem para se retirarem, o que fizeram, mas nada tinham conseguido do seu intento; pois que tinham obtido mui poucas assignaturas.

A crise ministerial prolongava-se, e começou-se logo a fallar de influencias da potencia monetaria, isto he, dos grandes agiotas, do banco, companhias, etc Fallava-se tambem de que esta gente queria um ministerio que revogasse o decreto de 15 de junho, que mandou fazer os pagamentos em dous terços em metal e um em notas, e que se tornasse a pagar metade em metal e metade em notas. Via-se o Sr. Carlos Morato Roma, presidente da direcção do banco, e a alma de todas estas tranquibernias, andar todos os dias de carruagem com o duque de Saldanha; e finalmente dizia-se que *alguem* verdadeiramente offendido, por quererem violenta-lo a formar um ministerio, empregaria *a pirraça* neste negocio, e não nomearia quem desejavam os protocolisadôres.

Constou por este tempo, que o conde do Tojal tinha desta vez sahido do ministerio, praticando um acto escandaloso, isto he, passando ordem para serem pagos até fim de julho tanto elle como os seus collegas, e igualmente mandou pagar o resto que se devia aos membros do anterior ministerio. Isto tem dado lugar a amargas queixas; pois que se deve 5, 6 e 7 mezes aos empregados, e dous e mais ás tropa.

Entretanto, a crise ministerial occupava mais os animos do que qualquer outro assumpto, e no dia 17 disse-se que o Sr. João da Costa Carvalho, extrenuo cabralista, estava indigitado para a pasta da marinha; porém isto não apresentava muita prabalidade, visto que Sr. Fonseca Magalhães continuava encarregado de formar a administração, tinha repetidas conferencias com Saldanha, e ia todos os dias ao paço para vencer as difficuldades.

Continuam a commetter-se nas provincias assassinatos e excessos horrorosos. Junto a Coimbra acabam de fuzilar cinco patuléas, que voltavam tranquillos a suas casas. Isto por um destacamento de tropa! Na verdade he atroz, e Deos nos dê um governo de fôrça, que ponha termo a taes calamidades

A barca portugueza *Tejo* chegou aqui no dia 31 do passado, com 45 dias de viagem.

Hoje sahio daqui a esquadra ingleza do commando do almirante Parker; ficando só no Tejo a náo *Canopus*, uma fragata e um vapor. Diz-se que a esquadra de evoluções do almirante Napier chegará ao Tejo brevemente.

Idem, 23.

Finalmente formou-se o ministerio, o qual se compõe de individuos que pertencem ao partido cabralista e ao saldanhista.

Parece que o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, enfastiado dos entraves que se oppunham á formação do gabinete, como elle entendia, resignára formalmente a sua missão; e fôra chamado o Sr. Felix Pereira de Magalhães, um dos directores do banco, para formar o ministerio. Isto dá bastante ideia da influencia que adquirio o Sr. Roma no animo do marechal Saldanha, a pessoa que tem tomado sobre si o encargo de arranjar a administração. Ha quem supponha nesta ligação de Saldanha e Roma interesses menos legaes. Falla-se de questão de dinheiro. Ignoro os fundamentos de taes boatos; porque he constante que o banco faz todos os esforços para que se volte aos pagamentos metade em metal e metade em notas; e que o marechal Saldanha não tem fortuna nenhuma. O Sr. Felix Pereira de Magalhães nada pôde arranjar comtudo, e resignou a sua missão: todos estavam na expectativa, e ficaram estupefactos, quando, hontem, domingo á noite, se espalhou o rumor de que o governo estava formado; e quando hoje appareceram no *Diario* os competentes decretos nomeando para ministros os seguintes individuos, depois de uma crise de dez dias, e de terem tido lugar differentes combinações ministeriaes:

Reino, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, irmão do visconde de Oliveira. Justiça, Francisco Antonio da Silva Ferrão. Fazenda, Marino Miguel Frazini. Marinha, João de Fontes Pereira de Mello.	Cabralistas
Estrangeiros, barão da Luz (Barreiros). Guerra, barão de Almofalla (brigadeiro Leão).	Saldanhistas

A nomeação de um tal ministerio, sem uma só côr politica, sem nelle figurarem homens conhecidos e inveterados nos negocios publicos, composto pela maior parte de mentecapos, foi olhada, em geral, primeiramente com estupefacção, e depois com riso; mas tambem mais se acreditou a ideia da pinaça.

Disse-se logo que um tal ministerio não podia durar muito, e parece que já tem havido suas desintelligencias entre os seus membros — que nem tal ministerio iria até as côrtes, e se o fosse, o partido progressista abandonaria as eleições, e protestaria para o parlamento inglez, e para as potencias protocolisadôras. Ajuntava-se que os representantes daquellas potencias não approvavam a nomeação de um tal ministerio.

A imprensa progressista tem apresentado a biographia dos novos ministros, e a sua inhabilidade ministerial; porém hoje a sua grande questão he a dissolução dos batalhões nacionaes; não só para que elles não vão votar arregimentados nas assembléas primarias, mas para evitar os disturbios que quasi diariamente causam nas ruas e praças da capital, andando aos magotes, armados de baioneta, insultando e maltratando todos os conhecidos por *patuléas*.

Idem, 31.

No dia 21 do corrente entrou aqui a esquadra de evoluções do almirante Napier, composta das náos *Cabo-de-San-Vicente, Caledonia, Howe, Vengeance e Queen*, da fragata *Amplion*, e dos vapores *Vixon, Odin, Stromboli e Avenger*. A esquadra permaneceu no Tejo, e acredita-se que se demorará.

O batalhão de caçadores n. 2 foi para Cascaes, afim de se formar alli o batalhão de caçadores n. 8.

O ministerio sustenta-se, apezar dos jornaes opposicionistas sustentarem que todos os seus membros estão incluidos na exclusão do artigo 4.º do protocolo.

O ministerio, segundo o costume de todos, já dirigio uma circular aos governadores civis, recommendando-lhes empreguem todos os seus esforços para que haja paz e tranquillidade no reino — que protejam as artes, a industria, a agricultura e o commercio — que só proponham para os empregos administrativos os que tiverem a isso direito pela sua capacidade, conhecimentos, etc.

O mesmo ministerio acaba tambem de publicar um programma em que promette responsabilidade dos seus actos, para a rainha e para o paiz — economia e justiça igual para todos -- execução fiel do protocolo -- refórmas na carta constitucional -- não provêr emprego algum que vagar, sem determinação das côrtes — não se envolver em eleições senão pelos meios legaes, nem affrontar a urna -- e promover o melhoramento do credito nacional e amortisação das notas do banco.

Tudo isto he magnifico; mas cumpri-lo-hão elles? Oxalá que assim seja: entretanto alguns factos o vão desmentindo, sendo o principal o viciamento nos recenseamentos para as proximas eleições. Além disso dous dos ministros foram feitos membros do supremo tribunal de justiça, e ainda não se demittiram, não obstante esses decretos serem dos illegaes de que falla o protocolo, que elles promettem cumprir fielmente. Tambem ninguem os julga capazes de fazerem com que el-rei se demitta do commando em chefe do exercito, outra das medidas illegaes promulgadas durante a luta.

Acaba de ter lugar na villa da Vidigueira do Alemtejo o assassinio de um padre, que era ou tinha alli sido prior, e de duas senhoras que o acompanhavam. Os homicidios foram praticados por soldados do batalhão nacional de Beja, que andavam de ronda, commandados pelo administrador do concelho. O padre era progressista; e os jornaes teem levantado altos clamores contra tão escanbaloso crime. O governo publicou uma portaria para mostrar que havia mandado proceder sobre o facto, mas verdadeiramente mostrando pouca efficacia, e por isso tem sido virulentamente atacado pela imprensa opposicionista.

Costa Cabral chegou aqui no dia 27 do corrente, vindo de Cadiz. Não foi recebido com foguetes, nem grandes ovações; porém deram-se alguns vivas a elle e á carta no cáes dos vapores. As pessoas mais notaveis que foram recebê-lo, foram: -- o concelheiro Albano; o coronel B. J. de Abreu; o tenente-coronel Joaquim Bento; o espião Ferneguslo; o Bernardo, alfaiate, (conde das agulhas) e outros deste jaez.

Da resposta que a rainha de Hespanha deu ao discurso de despedida do conde de Thomar; de um artigo que veio no *Heraldo* onde se notam algumas expressões bastante significativas; e do agraciamento, feito a elle conde, e a seu irmão José Cabral, da grãa-cruz de Carlo III de Hespanha; tem os jornaes da opposição progressista tirado motivo para attribuirem ao conde de Thomar a intenção de vender Portugal á Hespanha; e já o *Patriota*, n'um artigo em que refere o occorrido com os Filippes, depois da desgraçada jornada de Alcacer-Quibir, chama ao dito conde de Thomar o novo Christovão de Moura, e promette rasgar o véo que cobre os seus tramas contra a independencia nacional.

Acaba de publicar-se um opusculo denominado — *Curtissima exposição de alguns factos* — e assignado por — *um Portuguez*. — O objecto deste opusculo he justificar Saldanha da sua conducta depois da chegada da Allemanha até á reacção de 6 de outubro, e formação do ministerio de que o marechal foi presidente. Julga-se que o opusculo he obra do mesmo marechal. A imprensa occupa-se minuciosamente delle, e tacha de inexacto o seu autor em alguns pontos.

Parece que os representantes das potencias protocolisadôras se conformam com o novo ministerio, julgando-o conforme ao protocolo, e que essa questão está terminada O que, porém, se assegura que elles exigem, he a immediata dissolução dos batalhões nacionaes.

COMMERCIO

PERNAMBUCO, 15 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.

PRECOS CORRENTES DE HOJE.

Moeda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	2,000	2,010
Pesos columnares	1,980	2,000
Ditos da patria	1,820	1,840
Moedas de 5 francos	1,660	1,680
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moedas de ouro.		
Peças velhas	16,250	16,350
Ditas novas	16,000	16,100
Moedas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2.—Não se acha dinheiro á vista.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Bahia; 14 dias, patacho brasileiro *Oliveira*, de 189 toneladas, capitão João Dias Correia, equipagem 18, carga farinha de trigo, fumo e mais generos do paiz; a João Vaz de Oliveira. Passageiros, João Gonçalves Ferreira, Serafim Alves da Rocha e a preta forra Delfina Gregoria.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, patacho brasileiro *Dous-de-Agosto*, de 164 toneladas, capitão João Antonio de Souza, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmãos.

Baltimore; 56 dias, galera dinamarqueza *Wodam*, de 236 toneladas, capitão R. C. Bandixen, equipagem 15, em lastro; ao capitão.

Maceió; 5 dias, escuna ingleza *Deslandes*, de 143 toneladas, capitão Philip Blampid, equipagem 7, carga assucar; a Christoffers & Donnaldson — Arribou com agoa aberta, e seguia para Trieste.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Feliz*, capitão Jeronymo José de Souza, carga differentes generos. Passageiro, José Gonçalves Ferreira e Silva com um escravo.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, carga sal.

Rio-de-Janeiro; galera dinamarqueza *Wodam*, capitão R. G Bandixen, em lastro.

Idem por Maceió e Bahia; vapor brasileiro *San-Sebastião* commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, levando em sua companhia D. Thereza de Jesus Xavier, 3 filhos menores e uma escrava, Antonio Vieira de Macedo Lima, tenente Americo Fernandes da Gunha, para a Bahia, Antonio Pires Gomes, Manoel Teixeira Soares com um escravo.

Declarações.

---O arsenal de guerra compra quarenta arrobas de polvora, 6 facas flamengas e 200 vassouras de timbó: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 16 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 13 de outubro de 1847.
João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, de conformidade com o art. 161 do regulamento de 25 de fevereiro do corrente anno, manda fazer publico, que, no dia 19 do corrente, anniversario do padroeiro do grande hospital de caridade, se franqueará entrada, das 10 horas da manhãa as 8 da noite, ás pessoas que quizerem visitar aquelle estabelecimento.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de outubro de 1847. — O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DE JOSÉ ALVES MONTEIRO.

DOMINGO, 17 DO CORRENTE,

se representa a grande e muito applaudida peça

OS TRES VICIOSOS
OU
DESTINO E EDUCAÇAÕ

Dividida em 3 actos e 6 quadros, a qual, por sua extensão, decoração de scéna e muito trabalho, não admitte farsa como se havia projectado.

Grande e ultimo concerto vocal e instrumental que dará o rabequista Agostinho Robbio, na noite do dia 19 do corrente, nos salões do Hotel-Francisco, na rua do Trapiche-Novo, no qual contará o Sr. João Toselli; dividido da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Phantasia sobre motivos da opera *Anna Bolena*, executada na rabeca pelo beneficiado.
3.º Aria nova da opera *Il Paria*, do mestre Donizetti, cantada pelo Sr. João Toselli
4.º *Pot-pourri*, pela orchestra.
5.º Variações de Beriot, executadas na rabeca pelo beneficiado.

SEGUNDA PARTE.

Intermedio Wattiger, pela orchestra.

TERCEIRA PARTE.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Introducção e thema, com variações de Mayseder, dedicadas ao immortal *Paganini*, executada na rabeca pelo beneficiado.
3.º Aria nova da opera *Alzira*, do mestre Verdi, cantada pelo Sr. João Toselli.
4.º Instrumental pela orchestra.
5.º *Campainha* ou Capricco variado, executado na rabeca pelo beneficiado.

Principiará as 8 e meia horas.
Preço de entrada 3$000 réis.
Agostinho Robbio espera de tão illustrado publico a sua protecção.
Os bilhetes vendem-se na rua do Torres, n.º 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, e das 4 da tarde até as 6 horas; e, na noite do beneficio, no salão.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia o hiate *San-Benedito* pretende sahir até o dia 19 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, na rua do Amorim, n. 19.

-- Para a Bahia segue impreterivelmente a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*: quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 5.

--- Para o Aracaty segue, até 30 do corrente, o hiate *Duvidoso*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou ao mestre a bordo.

ILEGÍVEL

---Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em breves dias, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter o carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Sahe com a maior brevidade para a Bahia, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o já bem conhecido hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

Leilões.

-- Kalkamann & Rosenmund continuarão o seu leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas recentemente despachadas: segunda-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Hoje, 16 do corrente, na porta da Alfandega, haverá leilão de 10 barricas com canella, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos

--- O thesoureiro da irmandade de N. S. do Terço, abaixo assignado, convida pelo presente a todos os irmãos e mais devotos da mesma Senhora, para que se dignem comparecer domingo, 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde na dita igreja, afim de abrilhantarem o religioso acto da benção das santas imagens novamente encarnadas; visto ter-se concluido o douramento da capella-mór: e approveita a occasião para declarar que, no dia 31 do corrente, se festejará com toda a pompa a mesma Virgem Senhora.

José Pinto Magalhães.

--- **Aluga-se a loja n. 16, na** rua do Queimado, e vende-se a armação da mesma, propria para fazendas, ou miudezas: a tratar na referida rua, loja de miudezas, n. 25.

AVISO AO PUBLICO.

O emprezario do theatro, vendo um bilhete de platéa com a peça —*Branca e Faliero*— para o dia 28, avisa ao publico, que esse Sr. beneficiado contratou o dia 26, afiançado pelos Srs. Arruda e Gonçalo Francisco Martins, o que póde ver na tabella dos beneficios, marcada a vista do dito beneficiado: portanto, haja de quanto antes emendar a data do dito beneficio, para certeza do publico e não comprometimento do emprezario.

--- Antonio de Almeida Gomes comprou, por ordem dos Senhores Antonio José Vieira & Companhia, do Maranhão, meio bilhete n. 2:669, da 2.ª parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico desta cidade; e aos mesmos o remette.

--- A quem tiver achado uma lettra sacada por Manoel José Martins da Costa, e aceita por Antonio de Oliveira Mello, vencida desde 14 de fevereiro de 1846, pede-se por favor de entrega-la ao dito Sr. Costa, ou na rua larga do Rozario, n. 48, que será gratificado. Adverte-se que dita lettra existe sem pertence; e que, portanto, não póde ser negociada por alguem.

O TRIBUNO N. 28

está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e tão interessante como o numero antecedente. Concorra o povo a ajudar a redacção, e será salvo das tramoias dos perversos. Conta o redactor com a assistencia popular, como até aqui.

—O baixo assignado, tendo de sahir para o centro desta provincia afim de cobrar algumas dividas, previne aos seus devedores moradores nesta cidade, que dentro destes proximos 15 dias, a contar da data deste, devem vir satisfazer seus debitos; do contrario, forçarão ao abaixo assignado deixar um procurador bastante para cobrar judicialmente taes dividas, visto que já são antigas, e o abaixo assignado não póde mais esperar, visto que tambem tem de fazer alguns pagamentos; portanto, a bem dos mesmo seus devedores, faz o abaixo assignado o presente annuncio, para não só poupar despezas, como tambem algum descredito.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Ignacia Candida Guedes, tendo noticia que Maria Carolina Guedes pretende hypothecar o escravo João, que se acha recolhido a cadeia desta cidade por precatoria vinda da provedoria Goianna, previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate com ella cousa alguma a respeito do referido escravo, pois, que pende demanda ácerca delle, pelo juizo da segunda vara desta cidade, escrivão Vasconcellos.

-- Aluga-se uma casa de campo para se passar a festa, junto a ponte da Passagem-da-Magdalena, com muito bom banho e sitio com arvoredos: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

— Na rua do Nogueira, n. 40, ha uma rapaz habilitado para ensinar primeiras lettras e musica vocal, que se offerece a ir leccionar em qualquer casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie, ou dirija-se a casa acima, das duas horas da tarde em diante.

— Aluga-se um sitio nos Remedios, com pasto para mais de 12 vaccas, famosa casa com todos os commodos, cercado, estribaria, curral coberto para vaccas: a tratar com o Macambira, no mesmo lugar.

--Avisa-se ao Sr. J. J. C. que, não vindo, no prazo de oito dias, tirar o relogio que empenhou ha tres mezes, será vendido pelo que se poder obter, para pagamento do principal e juros, e receberá o que possa crescer.

-- Aluga-se uma canoa que leva duas ou tres pessoas, para o tempo da festa: na rua do Queimado, n. 36.

— Precisa-se de um Ilhéo, chegado ha pouco, para feitor de um sitio: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O Sr. José Rufino dos Santos Barboza, morador nos Afogados, tem uma carta na rua do Crespo, n. 19, vinda de Nazareth.

-- Alugam-se em S.-Anna varias casas para se passar a festa, com commodos para grande e pequena familia: a fallar no mesmo lugar, com João Venancio Machado da Paz.

— Pede-se ao Sr. administrador das obras publicas queira mandar examinar a estrada de S.-Lourenço, no lugar chamado Agoa-da-Materia, para cá de Camaragibe, onde abateu um bomba, e os moradores fizeram uma estiva, e exigem dos viandantes um vintem pela passagem; os quaes estão soffrendo este imposto, pelo descuido de se não concertar aquella bomba.

-- Aluga-se, até 17 de setembro do seguinte anno de 1848, a boa casa junto a ponte do Cachangá, pertencente a viuva Maria Joaquina dos Santos: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 45, com Nascimento & Amorim.

-- Offerece-se, para ama de qualquer casa, uma crioula de bons costumes: quem della precisar dirija-se ao becco do Carcereiro, n. 8.

LOTERIA DO THEATRO.

Continúa a ser interrompido o andamento das rodas desta loteria que não póde ser realisado no dia 13 do corrente, pelo bem pouco adiantamento que teve a venda do resto dos bilhetes. Por esta rasão he o mencionado andamento transferido para o dia 29 deste mez.

PASSAS.
FIGOS.
UVAS.
E
AMEIXAS.

Descarregam, hoje, no cáes da alfandega.

—Precisa-se de uma ama secca, que seja de bons costumes, para uma casa de pouca familia, e paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

O Sr. alferes Seára tem uma encommenda vinda do Rio, na loja da rua do Queimado, n. 10.

---No dia 9 do corrente, desappareceu do estaleiro do Sr. Joaquim uma canôa aberta, de carga de 500 tijolos, já com taboas no fundo e no paneiro. Esta canôa estava sobre dous rolos, aonde tinha subido para a preia-mar para se virar no dia seguinte, e procurando-se neste dia não se achou. Suppõe-se ter sido solta de proposito. Dá-se uma gratificação de 5,000 rs. a quem della souber e mandar denunciar, na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio pelo tempo de um anno, e dá-se por garantia uma propriedade livre e desembaraçada: quem quizer dar annuncie.

— Achou-se um pequeno alfinete de ouro: quem for seu dono, dando os signaes certos e pagando as despezas do annuncio, lhe será entregue, na rua do Queimado, n. 14.

-- Precisa-se alugar um preto que se subjeite a todo o trabalho: na rua de Santa-Rita, n. 85.

---O abaixo assignado avisa ao Illm. Sr. capitão Jeronymo de Albuquerque Mello, senhor do engenho Ramos, do termo de Pao-d'Alho, que hoje, 12 do corrente mez de outubro, appareceu em sua casa um escravo por nome Luiz, que diz ser de S. S. Este escravo diz andar procurando senhor que o compre; por isso lhe avisa o abaixo assignado, declarando que quanto antes venha ou mande buscar o dito escravo por pessoa competentemente habilitada, e satisfazer as despezas, pois que o abaixo assignado não se responsabilisa pelo dito escravo, que deve ser procurado no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas n. 54.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

A ella que o calor he grande ! !

Ainda está por se alugar uma casa grande na frente do rio Capibaribe, no lugar da Capunga, com muitos commodos para grande familia, com estribaria, cocheira, casa para pretos, outra para aves de penna. Por estes dias fica prompta de pinturas e outros concertos que precisava. Trata-se na rua da Madre-de-Deos, n. 36, no primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para sitio, e que entenda de jardim de flores: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sitio junto á capella de San-José do Manguinho, ou na rua da Cruz, casa, n. 66.

— Precisa-se de um corneta de chaves para o 1.º batalhão de guardas nacionaes de Olinda: a pessoa que se quizer propôr ao dito fim, dirija-se a cidade de Olinda, na rua de San-Pedro-Martyr, a fallar com Antonio Nunes de Mello.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua da Senzalla n. 48, onde morou o fallecido Antonio de Souza Reis: na rua do Vigario, ns. 5 ou 7.

-- Francisco Pinto da Costa Lima tem para vender bons pannos pretos, azul e verde; bom setim preto, a 3,000 rs.; bons brins; bom velludo preto; lindos córtes de colletes, a 3,200 rs. o córte; brim de linho; hamburgo; algodãozinho branco entrançado; linha de carretel branca e de meiada; botões pretos de Pedro II; ditos de massa, para fardas; sargelinas para forros; ganga amarella e mesclada, francezas; fustões brancos e algumas obras feitas.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

--- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

--Precisa-se de dous Portuguezes que saibam trabalhar em padaria, para tomarem conta da freguezia de vender pão: nas Cinco-Pontas, n. 30.

--- Um homem experimentado em escriptorio, despachos e loja de fazenda, de reconhecida probidade, deseja se empregar para dirigir alguma casa de negocio que precise, na ausencia do seu chefe, de uma direcção de caixeiro capaz, ou o mesmo trabalhará debaixo da direcção do chefe: quem precisar da dita pessoa, falle na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos para escravos, estribaria para dous cavallos, cozinha fóra, cacimba, 2 quintaes murados, com sahida para o rio: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

-- Uma mulher de bons costumes e de excellente conducta se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, ella he muito diligente, exacta no serviço interno, e pensa que não desagradarão os seus serviços e comportamento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, n. 126.

— **Perdeu-se um livrinho aonde um procurador de causas fazia os seus assentos das mesmas causas. Roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, o favor de mandar a rua Nova, n. 39, ou annunciar, que será gratificado.**

-- Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista: a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

--Precisa-se, na fazenda de Ginipapo da comarca do Brejo-da-Madre-de Deos, de um sacerdote para capellão, e para ensinar as primeiras lettras a uns meninos, tendo todas as missas subjeitas a capellania, exceptuando as duas do Natal, e todos os mais actos proprios de seu officio; dando-se-lhe o sustento diario, roupa lavada e engommada, casa para morar, e um bom ordenado: por isso convida-se a qualquer Sr. sacerdote de conducta exemplar, que lhe agradar as condições, para ir contratar esse negocio com o juiz de direito da mesma comarca, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

Vendem-se 10 escravos, a saber: 4 escravas muito moças com algumas habilidades que se dirão ao comprador, e que vendem na rua; uma dita de nação, que he boa costureira e engommadeira, marca, faz lavarinto e he boa cozinheira; um bonito cabrinha de 16 annos; um molecote de 18 a 20 annos, muito habil e esperto; um preto de 24 annos, proprio para armazem; dous pardos muito moços, optimos pagens, um dos quaes tem officio de alfaiate: todos estes escravos vendem-se por preços commodos. Na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Perdeu-se, no dia 10 do corrente a noite, na matriz de Santo-Antonio, por occasião da chrisma, uma carteira de algebeira usada, contendo 24,000 rs. em cedulas miudas, 23 lettras de 20,000 rs. cada uma, e 1 de 18 mil e tantos réis, sacadas por Manoel Ferreira Ramos, aceitas por José Pinto de Magalhães e José Joaquim Lopes Moreira, e todas pagas por este; uma dita de 100,000 rs., passada por José Pinto de Magalhães a favor do mesmo José Joaquim Lopes Moreira, já vencida ha mais de tres annos; e uma de 60,000 rs. aceita pelo padre Joaquim José de Menezes a favor do mesmo Lopes Moreira, tambem vencida ha mais de tres annos, e mais papeis que de nada servem. Por isso, quem a achou, querendo restitui-la, o póde fazer na rua Direita, n. 135, ficando-se com os 24,000 rs.: e previne-se ao publico para não fazer negocio algum com ditas lettras, pois os interessados estão prevenidos.

Carlos Hardy, ourives francez, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de Paris um sortimento de obras de ouro de lei dos mais modernos adereços ricos, abertos a buril, com pulseiras, e outros sem pulseiras; gargantilhas para pescoço; alfinetes; brincos para senhora e menina; caçoletas; botões de abertura e anneis, e obras de ouro da terra. Na mesma loja ha para vender tocas para menina e senhora; e se fazem de encommenda.

--- A mesa regedora do glorioso patriarcha San José de Riba-mar desta cidade do Recife participa a todos os irmãos charissimos, e em particular áquelles que teem occupado cargo na mesma irmandade, que tem de se convocar a beneficio da mesma uma mesa geral no dia domingo, 17 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, no consistorio da mesma irmandade. E para que não haja ignorancia para o futuro, faz-se o presente annuncio.

José Francisco Cabral,

Escrivão da irmandade.

-- Na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para acabar de criar um menino de 6 mezes.

--- Hoje, 16 do corrente, tem de ser arrematata, por venda, uma porção de terrenos beneficiados, na praia do Caldeireiro, que confinam com a rua da Palma, penhorados a Antonio José de Albuquerque por execução de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, tendo lugar a arrematação á porta do Sr. doutor juiz do civel interino da segunda vara, na rua do Collegio, pelas 4 horas da tarde.

-- Quem precisar de uma ama de leite, que tem bastante pratica, dirija-se ao becco do Falcão, atrás da rua de S.-Thereza, n. 20.

--Esta para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Burgos: a tratar no armazem n. 5, da travessa do Arsenal-de-Guerra.

-- Aluga-se uma casa muito propria para presépe, ou theatrinho particular, por estar toda em caixão, e ter muito fundo e largura, sita em muito bom lugar: a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel, que todo o negocio fará.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

-- Quem precisar de uma ama de leite, vinda do matto, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se uma preta que saiba bem engommar, cozinhar e lavar; sendo moça, fiel e sem vicios paga-se bem: tambem compra-se um adereço completo para senhora, de bom gosto, e de bom ouro, sem feitio: nas Cinco-Pontas, n. 62.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, compram-se 2 pares de venezianas, ou rotulas em bom estado. Na mesma casa se dirá quem vende um sitio perto da Soledade, com boa casa que tem 4 salas e 7 quartos: o sitio he bem plantado de horta e muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, parreiras, etc.

-- Compra-se uma porção de fórmas de fazer velas de carnauba e mais objectos para as mesmas: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um preto, embora não seja moço, porém que seja sadio, e que sirva para o serviço de campo e vender fructas: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

--- Para fóra da provincia compram-se alguns escravos peritos nos officios de pedreiro e de carpina, sendo vistosos e moços, os quaes, agradando e ajustando-se, pagam-se bem: na rua da Cadeia, n. 45.

-- Compra-se uma padaria a dinheiro, sendo em bom lugar, e que tenha bastante freguezia de porta: no becco do Pádre, sobrado n. 4.

-- Compra-se um balcão que sirva para escriptorio; uma mesa que sirva para escrever; um armario para guardar papeis: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que cheguo o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

Princezina!

Brada, erguc a tua voz excelsa, oh Fama!
Saibam todos que existe a — Princezina —,
Iman que atrahe em toda a dama;
Seja ella idosa, moça, ou meninal.

Antonio Luiz dos Santos & Companhia, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 11, receberam pelo ultimo navio francez chegado a este porto os mais ricos e bellos córtes de vestidos para senhora ao ultimo gosto de Paris, onde esta fazenda he denominada = Princezina —: não he possivel descrevê-la com todas as suas propriedades e sublimes encantos; por isso findamos dizendo, que seus delicados padroes são não só modernos, como de uma especie nunca vista.

--- Vende-se cera do Rio-de-Janeiro, em velas de libra, de meia libra, de tres em libra, de quarta, de 5, 6 e 8 em libra, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 66.

Cabello preto.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 18 annos, e que tem bonita figura: na rua do Aragão, n. 19, casa que faz esquina para o becco de João-Francisco.

--- Vendem-se dous cavallos de sella, um mellado, bom passeiro, e o outro ruço-pombo, bom carregador: na Boa-Vista, armazem de sal.

---Vendem-se 160 meios de sola, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 9, loja de Carvalho & Maya.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, que cozinha, cose, faz larinto e engomma com perfeição; não tem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma casa meia-agoa, na rua dos Copiares, n. 36: a tratar com Domingos José da Costa Guimarães, defronte do Corpo-Santo, no trapiche do Barboza.

--Vende-se um escravo bom canoeiro, de 25 annos, e que tem bonita figura: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do Rufino.

— Vendem-se duas pretas prendadas; dous escravos, proprios para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 moleques de 12 a 18 annos; um cabrinha; 4 escravos, sendo um carpina, outro carreiro, e dous do serviço de campo; 3 mulatinhas muito lindas, com principios de costura; 5 escravos de 12 a 30 annos: na rua Direita, n. 3.

--- Vendem-se tres lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um optimo cozinheiro; tres pretos de 24 annos, sendo um official de sapateiro e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, sendo um bom carreiro e o outro proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos com habilidades e outra com 12 annos, propria para se educar; duas pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se tres sacadas de pedra da terra, e uma cama com seus cortinados: na rua da Concordia, n. 3.

Ricas sedas brancas

e de côres, para vestidos de senhora; luvas de pelica, curtas e compridas, enfeitadas; muito bons bicos de blonde; meias de seda para homem, senhora e meninas; mantas e chales de seda, de muito bom gosto; chapeos de palha para senhora; fitas de seda bordadas; borzeguins para senhora; sapatos de todas as qualidades; e outras muitas fazendas que se vendem por commodo preço: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça.

--- Vende-se espirito de vinho muito bom; agoardente do reino, aniz, genebra e licores; tudo pelos preços por que nas fabricas se vende: na praça da Boa-Vista, venda em frente do oitão da matriz.

MUTILADO

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 9

Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

-- Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

--- Vende-se um sitio perto desta praça, com casa para familia, arvoredos de fructo de todas as qualidades, boa agoa de beber: a tratar dedtro da ribeira da Boa-Vista, n. 25, onde se dirá quem vende.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se verdadeiras gangas azues da India, muito encorpadas, proprias para calças, jaquetas e saias de pretas, a 1,000 rs. a peça de 14 covados..

Na nova loja do Passeio-Publico, n 17,

ha um grande sortimento de cambraia de côres para vestidos de senhora, tendo cada córte 6 ½ a 7 varas, de muito lindos padrões, pelo barato preço de 2,560 e 2,800 rs. o córte; ditos os mais modernos que teem apparecido, com barra, a 5,000 rs.; ditos adamascados com flores de côres, a 5,000 rs.; ditos muito largos e finos, a 280 e 320 rs. o covado; mursulinas de côres para vestidos, que fingem seda, a 200 rs. o covado; balcemiras de muito lindos gostos, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para homem, fazenda muito superior, a 6,000 rs.; ditos de massa franceza, os mais modernos, chegados pelo ultimo navio, a 7,000 rs.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de caminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

O BARATEIRO
na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, os seguintes escravos: uma parda de 20 annos, que cose e engomma; duas bonitas negrinhas de 12 annos; um preto; um moleque de 12 annos; um mulatinho de 14 annos; um dito de 8 annos, proprios para aprenderem qualquer officio; sola; couros miudos; bezerros; cera de carnaúba; sebo; esteiras; chapéos de palha; pennas de ema; uma porção de saccos vasios.

--- Vende-se um sobrado de um andar no largo da Boa-Vista: a tratar no Aterro do mesmo lugar, primeira loja de louça.

— Vendem-se insignias para as sociedades M.·., e quadros historicos de Portugal, por Antonio Feliciano de Castilho: na rua da Moéda, n. 11.

— Vende-se uma preta de muito bonita figura, de 20 annos, boa cozinheira, e que engomma e lava; uma parda de 35 annos, boa para ama de casa; uma preta de 30 annos, boa para todo o serviço de uma casa; dous escravos, bons para o trabalho de campo, e um delles perito carreiro: na rua do Passeio-Publico, n. 19, se dirá quem vende.

AO BOM E BARATO.
Nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de Francisco José Teixeira Bastos, vendem-se

córtes de cambraia de côres, com algum môfo, a 2,400 rs.; cassas brancas de quadros rôxos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; lindeza de bonitas côres, a 160 rs. o covado; córtes de cambraias adamascadas, a 4,500 rs.; chitas finas, de côres fixas e modernas, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; meias brancas para senhora, a 200, 320, 400 e 480 rs. o par; fustões brancos e de côres, para colletes, a 800 rs. o covado; dito de quadros, prio para jaqueta, a 480 rs.; setim preto superior, a 3,600 rs. o covado; brim pardo trançado de puro linho, a 480 rs. o covado; dito de quadros lisos, proprio para jaqueta, a 400 rs.; castores para calças, de superior qualidade, a 280 e 320 rs. o covado; brim da Russia, largo, a 560 rs. a vara; merinó preto, a 1,600 rs. o covado; algodão americano, de listras, a 160 rs. o covado; cassa branca de quadros, a 3,600 rs. a peça; algodão da terra, largo e de superior qualidade, a 240 rs. a vara; chales de pura lãa e seda, a melhor fazenda possivel, a 5,000 rs.; além destas, outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

Vende-se um cavallo em boas carnes, que anda baixo até meio muito bem, e he de bonita côr, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de côres: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas côres e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

AO BOM GOSTO.
Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs; dito preto, a 5,000 rs; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravata, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas, muito forte, com todos os arreios em bom uso, sem que se precise fazer despeza alguma para usar delle: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Aviso aos tanoeiros.

Vende-se peroba de excellente qualidade: na praia de S.-Rita, armazem da restilação.

— Vende-se toucinho da terra, já salgado e muito bom, em porção grande e pequena; tambem se vende banha em rama, e a prazo sendo freguezia: em Fóra-de-Portas, rua do Pillar, n. 145.

Loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassa de côres fixas, a 1,600 rs.

-- Vende-se, por preço commodo, uma parte no engenho de Jaguaribe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se fumo em folha, de primeira qualidade, em porção e a retalho: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se uma carteira de uma só face, de amarello, com pouco uso, muito bem feita, com seu gavetão e boas fechaduras, por preço commodo: na rua da Roda, n. 25, oude se mandou envernizar de novo a dita carteira.

--- Vende-se um piano inglez usado, que precisa de algum concerto, proprio para se aprender a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do amolador francez.

--- Vendem-se palhas de coqueiro para banheiros: no sitio do Cajueiro, junto do Sr. Francisco Ribeiro de Brito, ou no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, n. 2.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, a 1,600 rs.; e chales da Suissa, de ricos padrões, a 2,000 e 2,500 rs.

--- Vende-se uma bonita negrinha de 10 annos, com principios de costura; um mulatinho da mesma idade, proprio para aprender qualquer officio, todos chegados ha pouco: na rua larga do Rozario, venda n. 33.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se chita de coberta, de bons pannos, a 160 rs. o covado, e a 5,500 rs. a peça; ditas muito finas e de côres fixas, a 200 rs. o covado; merinó muito fino, a 3,000 rs. o covado; bretanha com 20 varas, a 3,900 rs.; brim para calças, a 240 rs. o covado; algodãozinho azul, a 200 rs. o covado; ricos córtes de cassa; algodãozinho, a 160 rs; e outras muitas fazendas a troco de pouco dinheiro.

— Vende-se um cavallo alazão-caboclo, muito bonito, bem feito, carrega muito bem baixo, esquipa, e he muito manso: na rua da Florentina, n. 16.

—Vendem-se casaes de pombos grandes, bons batedores, de bonitas côres, e de optima casta, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16. Na mesma mesma casa vende-se uma porção de estacas de optima qualidade, proprias para atterros, por muito barato preço.

-- Vende-se um escravo pardo, bastante moço, com algumas habilidades: na rua da Concordia, n. 25.

- Vendem-se telhas de vidro e frascos de bocca larga, de todos os tamanhos, de 8 onças até 12 libras: na rua da Cruz, armazem n. 48.

--- Vende-se uma fazenda, (o casco) no termo de Moxotó, em Pesqueira, tendo casa, curraes, cercado, lavras, tendo uma extensão de mais de 3 legoas de terra, que he a melhor daquelles lugares, por preço muito commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 57, com José Mendes.

--- Vendem-se 4 escravos moços e uma parda, proprios para engenho, por preço em conta: na loja de Gomes & Carvalho, ao pé do arco de S.-Antonio.

— Vendem-se, ou permutam-se duas casas de taipa, novas e bem arranjadas, unidas e em terreno proprio, com quintal bem cercado de madeira e limão ainda novo, collocadas na travessa da rua Real da Capunga, e que rendem cada uma 5,000 rs. mensaes, por uma casa terrea de tijolo na Boa-Vista, voltando-se o que se convencionar: a tratar com o padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio da Soledade.

— Vende-se uma agulha de marear e um oculo de ver ao longe: na rua da Roda, n. 14.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias crúas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte —, tecida de linho e seda, côres escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

— Vendem se balanças decimaes, da fôrça de 11, 14 e 24 arrobas, por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se uma garrotinha que está prenhe de primeira barriga, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 141.

— Vende-se, ou arrenda-se um sitio com casa de vivenda para grande familia, com arvoredos, terras para plantar e ter vaccas de leite, por ter bom pasto e agoa permanente: a tratar no sobrado que tem olaria, atrás do Remedio.

Bom e barato.

Vendem-se cassas de côres para vestidos, de bonitos padrões e de tintas muito finas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos e casimiras baratas.

Vende-se panno fino verde, azul, côr de vinho, preto e côr de café, a 4,000 rs. o covado; casimira preta elastica, a 2,000 e 2,240 rs.; dita superior, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se duas negrinhas, e um molecote; todos crioulos, sem vicios nem defeitos de qualidade alguma: a fallar com o Sr. Pimentel, no porto da rua Nova.

-- Vende-se bolachinha de superior qualidade, vinda ultimamente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

Vendem-se ricos córtes de cassa-seda, proprios para baile; córtes de cassas de côres, as mais modernas que ha; alpaca de cordão, de varias côres, propria para palitós, a 800 rs. o covado; meias-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; atoalhados de varias larguras; córtes de chitas muito finas, fingindo seda; chapéos francezes, de fórmas as mais modernas; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, na noite do dia 10 para 11 do corrente, um escravo, de nome Rufine, de nação Congo, de 40 annos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada; foi queimado em um braço, e por isso ficou com elle meio branco do cotovello para a mão, ficando com a mesma mão sem a poder fechar; tem os pés compridos e apalhetados. Quem o segar leve a sen senhor, José Fernandes Ferreira.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro do corrente anno, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e um tanto vermelhos, já com alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa, e levou mais uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, em casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

ATTENÇAO'.

No dia primeiro do corrente, fugio do sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes; só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, e já tambem pintando de branco; tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; tem pernas finas uma, cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será grratificado com generosidade.

- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola; representa ter 35 a 40 annos, de corpo e estatura regulares, rosto largo e barbado; tem o dedo grande do pé direito desmentido, e fórma um bolão de carne por baixo da junta do mesmo dedo; ainda não se explica bem no fallar; levou camisa e calças de algodão azul trançado. Este preto foi de Manoel Antonio Pereira, morador na Lapa, ao pé de Goianna. Quem o pegar leve a rua da Alfandega-Velha, n 36, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, da villa do Rio-Formoso, de casa de seu senhor, Luiz Cardozo de Almeida, uma escrava crioula, de nome Francisca, secca do corpo, côr bem preta, de 28 a 30 annos; a qual foi vendida ao mesmo acima por Antonio de Azevedo Pereira, morador no Aracaty: quem a pegar leve a dita villa do Rio-Formoso, a seu senhor, ou nesta praça, na rua larga do Rozario, casa de José Pedro de Alcantara, que recompensará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Pedro, de nação Benguela, de 28 a 30 annos, grosso do corpo, rosto chato, olhos pequenos, sem barba; tem no braço direito logo acima do cotovello uma cicatriz; he canoeiro; já fez uma fugida, e andava pelo Arraial, S.-Anna e Passagem dormindo em canoas; levou camisa de algodãozinho grosso, ceroulas compridas de algodão da terra: quem o pegar leve a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, o preto Tiburcio, de nação, baixo, cheio do corpo, de 20 annos pouco mais ou menos, côr fulá, sem barba, beiços grossos, com um lobinho em cima da sobrancelha; levou camisa e calças de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprendam e levem a rua do Livramento, n. 3, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

Anno de 1847. Sabbado 16 de Outubro. Anno XXIV. N. 234.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 10 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Firmino Aud do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quinta. S. Calisto Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Martinian. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de az do 1 dist. de t.
17 Domingo. Heduviges

CAMBIOS NO DIA 15 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 7/8 % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	29$000	a	29$200
» Moedas de 6$400 velh.	16$250	a	16$350
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$200
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	2$000	a	2$010
» Pesos columnares...	1$980	a	2$000
» Ditos mexicanos....	1$820	a	1$840
» Miuda............	1$930		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 20 de agosto.

O assumpto que hoje occupa exclusivamente todos os animos he a nomeação do novo ministerio, nomeação a que se procedeu por intimação das potencias alliadas, na conformidade do protocolo de 21 de maio ultimo. A nomeação do novo ministerio tem dado causa a uma crise que ainda dura, por causa da birra da côrte, em querer excluir do podêr individuos de certo partido; porém, para o pôr ao facto de tudo o que tem havido a esse respeito, referir-lhe-hei o que tem occorrido desde a data da minha ultima carta.

No dia 31 de julho, terminou a suspensão das garantias e no dia 2 do corrente, (porque no dia 1.º era domingo) publicaram-se todos os jornaes antigos; isto he, a *Revolução de Setembro*, o *Patriota* e o *Periodico dos Pobres*. Não se publicou, nem o *Correio de Lisbôa*, nem a *Restauração*, mas em lugar desses appareceram outros dous jornaes, a saber, o *Estandarte* e o *Tempo*. O primeiro, que se diz sêr redigido por D. José Maria Correia de Lacerda, Lopes Lima e outros, advoga a causa dos Cabraes e combate o ministerio. O *Tempo* he ministerial, e parece que escreve nelle o litterato Mendes Leal, autor ou arranjador de dramas para o theatro portuguez.

Tinha-se fallado de novos periodicos, alguns em grande escala, sustentados por acções, etc.; mas parece que tudo ficou em projecto, e os *antigos orgãos da opinião publica* foram os que tornaram a apparecer.

Fallou-se tambem de que os jornaes sahiriam sob protecção estrangeira, isto he, que as imprensas em que se imprimem, seriam postas em nomes de Inglezes, Francezes e Hespanhóes, para as livrar de ataques, ou insultos; porém nada disto aconteceu e apezar das ameaças dos exaltados do partido dominante, todos os jornaes da opposição teem continuado a publicar sem que se tenha commettido attentado algum contra as ditas imprensas, ou contra as pessoas que nelles escrevem, ou alli teem ingerencia; verificando-se mais de uma vez o antigo ditado que diz — «Cão que ladra não morde.»

He verdade que talvez tenha concorrido muito para isso a linguagem mais temperada e decente que teem apresentado os ditos jornaes. A *Revolução de Setembro* sempre foi um jornal mais prudente e consciencioso do que o *Patriota*; comtudo este, desde que se tornou a publicar, tem adquirido maior credito, não só porque abandonou em parte as diatribes e chocarrices que nelle abundavam; mas porque os seus artigos teem sido forjes sem indecencia e escriptos per penna, que parece não desconhecer a carreira periodista. Em geral este periodico he muito lido, porque apresenta as suas doutrinas com mais clareza e os factos sem rebuço. A *Revolução* he mais diplomata; he o jornal da aristocracia progressista.

O assumpto que a imprensa tem ventilado desde que os jornaes tornaram a publicar-se, tem sido a execução do protocolo, sobretudo relativamente ao artigo 4.º que diz respeito á nomeação de um ministerio que não seja cabralista. Escusado he dizer que tanto a *Revolução* como o *Patriota* não só sustentam a necessidade da execução do tal artigo, mas instam constantemente por ella. Pelo contrario, o *Estandarte* e o *Tempo* pretendem sustentar que o dito artigo 4.º não se deve executar, porque ataca a prerogativa da corôa. Querem que o dito artigo ainda podesse ter validade emquanto a carta constitucional não estava em vigor; porém, desde que esta rege, o throno está no uso pleno do seu direito, para nomear quem quizer para seus conselheiros responsaveis. O mais singular disto, he que o *Estandarte* e o *Tempo*, sendo inimigos em politica, porque o *Tempo* apoia o ministerio, emquanto o *Estandarte* o combate, estão comtudo de accordo neste ponto, porque lhe favorece os seus fins. O *Tempo* quer que se conserve o ministerio *Bayard-Proença*, e por isso repelle o dito artigo, que o exclue do podêr; o *Estandarte* repelle-o igualmente, não porque queira a conservação desse ministerio; mas porque, desejando a exaltação dos Cabraes, não quer que tenha execução o dito artigo, que exclue terminantemente do podêr os ditos Cabraes. He isto o que querem os jornaes progressistas, e por isso em resposta aos argumentos do *Tempo* e do *Estandarte* demonstram que foi a corôa quem solicitou a interferencia, quem apresentou ou aceitou os artigos do protocolo, por conseguinte aceitando-os renunciou a qualquer outra prerogativa em contrario e está obrigada a cumpri-los. O certo he que esta doutrina parece ser a mesma dos gabinetes das nações interferentes, que por via dos seus ministros nesta côrte teem instado para que se cumpra fielmente o protocolo, já singular, já collectivamente.

He sobre isto e sobre alguns excessos commettidos nas provincias pelos exaltados do partido dominante, de que adiante darei conta, que tem por ora versado a polemica dos nossos jornaes.

Por decreto de 30 do passado, mandou o governo proceder á eleição das camaras municipaes em todo o reino, na conformidade do artigo 24 do codigo administrativo, e servindo de base os recenseamentos existentes.

Nesta parte já a lei se deixou de cumprir; pois que, devendo os ditos recenseamentos affixar-se nas portas das freguezias no dia 16 do corrente, taes recenseamentos não appareceram; e isto tem dado lugar a altos queixumes da parte dos jornaes da opposição; os quaes temem, e não sei se com alguma razão, que se trate de falsificar os ditos recenseamentos, excluindo alguns eleitores que não convenham ao podêr, e admittindo individuos que não estão no caso da lei. Este procedimento já não he novo, e praticou-se em grande escala nas ultimas eleições á que se procedeu durante o dominio dos Cabraes.

O *Patriota* tem apresentado alguns factos de eleitores que teem sido excluidos, em varias terras do reino, do recenseamento, e asseverou em um dos seus ultimos numeros, que os recenseamentos não tinham sido affixados na epoca competente, porque se pretende introduzir nelles a officialidade e varias praças dos batalhões nacionaes. O jornalista da opposição clama que nenhum destes individuos, pelo facto de pertencerem aos ditos batalhões, está no caso de ser recenseado.

Com a mesma data de 30 do passado, se publicou outro decreto, revogando aquelle que tinha abolido o jury nas causas crimes e civeis, publicado pela administração Sousa Azevedo, e tornando a pôr em vigor a dita instituição. O *Diarista* que, quando se publicou o decreto hoje abolido, fez a sua apologia, vociferando contra a instituição dos jurados, não disse uma *só* palavra, quando ella foi de novo rehabilitada.

Com a chegada do brigue de guerra *Douro* e da corveta *D.-João-I.*, procedentes da Madeira, soube-se que naquella ilha se tinha restabelecido a ordem submettendo-se os revoltosos á autoridade da rainha. O governador civil José Silvestre Ribeiro officia que se continuava a gozar alli de perfeito socego, não tendo occorrido nenhum acto de vingança, ou desordem.

O conde de Penamacor, par do reino e commandante do segundo batalhão do commercio, foi nomeado governador civil do Porto, para onde partio immediatamente e dirigio aos habitantes uma proclamação conciliadôra. Este fidalgo, posto que pertença ao partido cabralista, goza de boa reputação; não será um atilado administrador, mas fará todos os esforços para que os seus administrados, seja qual fôr a sua communhão politica, gozem de paz e soccego, e sejam igualmente protegidos pelas leis.

Outro tanto não se póde dizer do conde do Casal, nomeado governador militar do Porto. Este general, na proclamação que publicou, não só emprega uma lingoagem pouco propria para acalmar os animos ainda effervescentes, mas falla de si com um orgulho indesculpavel.

No dia 27 do passado, sahio do Porto o general Concha com parte das tropas hespanholas, dirigindo-se por Tras-os-Montes á Hespanha. No Porto ficaram 5 batalhões, 1 esquadrão de cavallaria e 6 peças de artilharia, tudo commandado pelo brigadeiro Belestá. Em Valença ficou um batalhão hespanhol. Concha ao retirar-se dirigio ao governador civil do Porto um officio manifestando-lhe a gratidão de que estava penhorado pela generosa hospitalidade com que elle e as suas tropas tinham sido tratados em Portugal.

No Porto teem-se descoberto alguns depositos de armas que estavam occultos; e tambem se descobriram os objectos da capella de San-João-da-Foz, que tinham sido desencaminhados durante a revolta. O regimento n. 6 devia chegar áquella cidade para render o n. 10 que deve vir para Lisbôa, e caçadores n. 7 que parte para Aveiro.

O regimento de infantaria n. 8 marchou para Braga, onde vai continuar a fazer a guarnição daquella cidade. Diz-se que fôra alli recebido com grandes festejos, não obstante a resistencia que oppoz aos partidarios de *Maria da Fonte* em abril e maio de 1846.

Por decreto do 1.º do corrente foi abolido o regulamento dos transportes, mandado pôr em vigor durante a luta que acaba de terminar, e por outro decreto, datado de 2 do corrente, se estebelece de uma maneira permanente a repartição do commando em chefe do exercito. Contra esta segunda medida levantaram altos clamores os periodicos opposicionistas, sustentando que era contra as disposições da carta constitucional, e contra a lettra do protocolo; visto que era uma das medidas julgadas illegaes, e tomada durante a luta. Sustentaram mais, que el-rei, como esposo da rainha, não podia ser inferior ao ministro da guerra, o que acontecia sendo commandante em chefe do exercito; e sendo superior não se lhe podia exigir responsabilidade pelos actos emanados por aquelle ministerio, o que era uma infracção da constituição. Entretanto, este assumpto occupou poucos dias a attenção da imprensa, ou porque conhecesse a inutilidade dos seus esforços, ou porque tivesse a tratar de outros negocios mais urgentes.

Pelo thesouro publico se mandou dar prompta execução aos decretos de 15 a 17 de junho ultimo sobre a venda dos bens, direitos e acções, e a venda de remissão de foros, censos e pensões, e publicaram-se as instrucções regulamentares para esta venda.

Em consequencia de alguns espancamentos que tiveram lugar no Porto, no principio deste mez, as autoridades daquella cidade tomaram opportunas medidas para que não se renovassem taes escandalos.

O governo, por decreto de 2 do corrente, mandou abrir a universidade de Coimbra, e todas as academias e escolas, que, em consequencia da luta fratricida que por dez mezes nos flagellou, se achavam encerradas.

No dia 2 do corrente cahio um raio nos quarteis de cavallaria n. 8, na cidade de Castello-Branco, e como o fogo se communicasse á palha, em breve os ditos quarteis ficaram reduzidos a cinzas. Os soldados, desprezando o perigo e os seus effeitos, só trataram de salvar os objectos da fazenda nacional e os cavallos, pois de 100 que alli haviam só quatro pereceram assombrados do raio. O governador civil do districto abrio uma subscripção, para por meio de donativos indemnisar os soldados das perdas que soffreram.

No dia 29 do passado, passando junto ao Rocio o capitão de engenheiros Antonio de Azevedo e Cunha, official que prestou grandes serviços na guerra contra a usurpação, onde foi gravemente ferido, mas pertencendo ao partido setembrista, foi espancado por um official com uniformes de infantaria, depois de o insultar de palavras. Este e outros factos e assassinios que se teem commettido em Lisbôa e nas provincias, fizeram com que o conde das Antas dirigisse uma carta aos ministros de Inglaterra, França e Hespanha, queixando-se da falta da execução do protocolo, tanto na parte que diz respeito á nenhuma segurança pessoal que havia para os individuos que tinham servido ás ordens da junta do Porto, como relativamente á mudança de ministerio. O mesmo conde das Antas, não se julgando seguro, quiz sahir do paiz, mas ainda aqui se conserva; posto que, em casa e sob a protecção do ministro brasileiro nesta côrte.

Alguns officiaes e soldados dos batalhões nacionaes quizeram ir atacar o palacio do marquez do Fayal, no Lumiar, onde se acha o visconde de Sá da Bandeira, dizendo que alli se reunia gente, e que se tratava de *bernarda*; porém, chegando ao Campo-Grande, não passaram para diante, e desistiram da empreza.

No dia 1.º do corrente cantou-se um *Te-Deum* na cathedral pelo acabamento da guerra civil. Officiou o patriarcha de Lisbôa.

Tem-se fallado muito de *bernarda* cabralista; e até se espalhou o rumor de que se tentava reunir a tropa de linha e os batalhões, e obrigar a rainha a acompanha-los para Santarém, e alli proclamar o cabralismo puro. Entretanto, parece-me que taes projectos não teem fundamento algum, e que são phantasmas forjados na imaginação dos periodistas da opposição.

O que parece certo he que, no Algarve, o batalhão que aqui se formou, que partio para alli ultimamente, e a quem o *Diarista* denominava dos *ricos proprietarios*, tem commettido por aquella provincia, apoiado pela tropa, as maiores atrocidades. Falla-se de varios assassinatos de pessoas que se envolveram na revolta, e os que teem podido escapar ás baionetas, ou ao cacete, teem-se visto obrigados a emigrar para Hespanha. He isto o que dizem tem feito José Coelho, Neutel e Judice Samora, commandantes dos batalhões populares daquella provincia. Não só elles teem emigrado, mas as suas familias, porque as suas casas teem sido invadidas e destruidas. Entretanto, o governador civil de Faro, Antonio Maria Cousseiro, officia ao governo declarando que no seu districto se goza de completo socego, e fallando das occurrencias que alli teem tido lugar, trata-as de meros disturbios. Isto tem dado lugar a violentas recriminações da parte dos jornaes progressistas contra o dito governador civil e contra o governo. Pela sua parte, os jornaes cabralistas e ministeriaes negam a maior parte destes factos, e os que não podem negar procuram attenua-los.

Em Lisbôa os soldados de n. 16 continuam a entrar por varias casas, onde sabem que habitam setembristas e os maltratam de palavras. Apezar das repetidas queixas feitas ao commandante do corpo e ás autoridades, nenhuma medida se tomára para evitar esse mal, se não fosse uma occurrencia singular. N'uma das suas excursões, os ditos soldados foram aos chafarizes do Rato, San-Pedro-de-Alcantra e Loureto, e começaram a espancar os agoadeiros. Estes gallegos maltratados foram-se queixar ao ministro hespanhol nesta côrte, o qual parece que dirigio ao governo uma nota bastante energica. Consta que os ditos gallegos foram chamados ao governo civil, e receberam por indemnisação dos espancamentos, que soffreram, uns 9$600, outros 14$400, e outros 19$200 réis, conforme as lesões que tiveram. Os gallegos assim indemnisados suspiram porque os soldados de n. 16 os tornem a apoquentar; mas desde então parece que o furor desses bravos está mais aplacado.

José Cabral declarou no *Estandarte* que *protestava solemnemente* contra as calumnias e falsidades proferidas contra elle e seu irmão, o conde de Thomar, no parlamento inglez. Este protesto tem sido objecto de irrisão dos jornaes setembristas.

O conde do Tojal, ministro da fazenda, convocou uma reunião no thesouro, para se decidir se os pagamentos se deviam continuar a fazer dous terços em metal e um em notas, ou voltar a pagar-se metade em metal e metade em notas, como solicitára o banco. Parece que a decisão foi contrária ás pretenções do banco.

Diz-se que o conde de Tojal se offerecera a um embaixador estrangeiro, para servir como ministro da fazenda em qualquer administração que se formasse; porque ninguem, segundo a opinião delle conde, conhece melhor a situação financeira de Portugal. O embaixador, segundo se diz, não lhe deu resposta favoravel.

Segundo uma carta do conde de Bomfim, datada de Angola a 11 de abril, tanto elle como os demais prisioneiros para alli desterrados chegaram com saúde, e teem sido objecto das sympathias dos habitantes daquella possessão portugueza. Porém as autoridades os teem tratado com bastante rigor. Dous filhos do dito conde foram mandados para Benguella, e outros prisioneiros enviados para varios presidios.

Alguns cabralistas já admittem concessões, e excluindo de toda a gerencia nos negocios José Cabral, como concussionario, fazem a apologia do conde de Thomar, como mais honesto, e fazendo-o pobre como Job. Entretanto, este pobretão acaba de gastar 4 contos de réis, em mandar dourar e pintar o seu palacio da calçada da Estrella, para onde tenciona vir habitar em breve; pois, segundo se diz, vai ser demittido da embaixada de Madrid, a exigencias dos representantes das tres nações alliadas.

O *Patriota* publicou uma representação do marquez de Fronteira, dirigida ao governo durante a guerra civil, para que todos os individuos que não quizessem sentar praça nos batalhões nacionaes, ou fossem apprehendidos fugindo para os revoltosos, fossem degredados para a costa d'Africa. Esta representação foi desattendida pelo supremo conceiho militar, cujo porecer o mesmo *Patriota* transcreve, acompanhando tudo dos competentes commentarios.

O duque da Terceira, que quando chegou do Porto, se mostrou pouco favoravel aos Cabraes, por serem, segundo dizia, os causadores de todos os males que temos recentemente soffrido, acha-se agora, segundo parece, de outro accordo, e julga que só os Cabraes são aptos para governar. Porém S. Ex. tem por contrário o outro duque, (o de Saldanha) que quer a exclusão dos Cabraes, e mostra-se hoje um tanto *patulêa*. He por isso que o José Cabral o começa a descompôr no *Estandarte*, dizendo que elle já fez mais uma cara.

Acabam de publicar-se os debates do parlamento inglez relativos aos negocios de Portugal e interferencia das tres nações alliadas. Esta obra, que consta de um folheto de quasi 300 paginas, pelo preço de 500 réis, he interessantissima pelo numero de importantes documentos que contém.

Tambem se está publicando a folhas a traducção do chamado *Livro Azul*.

Foi nomeado mestre dos principes Francisco Antonio Martins Bastos, professor de latim, que goza dos melhores creditos, tanto relativamente aos seus conhecimentos, como ácerca da regularidade dos seus costumes.

Assegúra-se que a junta do Porto gastou nos oito mezes da sua gerencia, sustentando um exercito de 25,000 homens, fazendo expedições, comprando armas, vapores, &c., a quantia de 1,300 contos. O governo de Lisbôa, não fallando nas sommas consumidas pelas divisões de Saldanha, Casal, Vinhaes e visconde de Setubal, despendeu só em Lisbôa em objectos militares para mais de 1,800 contos!

Falla-se da organisação de clubs militares, com os preceitos que os regiam antes da reacção de 27 de janeiro de 1842. Pretende-se que a mesma causa surta o mesmo effeito, logo que se julgue conveniente.

Antes da chegada do regimento de infantaria n. 16 a esta capital os ministros de Inglaterra, França e Hespanha dirigiram uma nota ao governo, manifestando que, tendo aquelle regimento alguns motivos de queixa dos habitantes da capital, por causa da recepção que lhe fizeram o anno passado, era de receiar que se entregassem a excessos para desaggravar a antiga affronta, e que o mais prudente era não mandar vir o dito regimento para Lisboa. Parece que o governo respondêra que nada havia a receiar, porque o regimento n. 16 era o symbolo da disciplina e obediencia, e que além disso, tendo feito eminentes serviços, seria uma offensa recusar-lhe o regresso ao seu antigo quartel. O procedimento que teem tido os soldados do regimento n. 16 prova que os ministros estrangeiros não se enganaram nas suas conjecturas. Entretanto, os acontecimentos teem-se passado á sua vista, e elles nenhum remedio lhe teem dado.

Consta que em Aveiro, Coimbra e em outros pontos do reino as tropas do governo, os cabralistas e as mesmas autoridades teem commettido excessos e vexames contra os individuos que serviram á junta do Porto. Em Villa-Nova-de-Foscoa, um tal Marçal, que he administrador do concelho, persegue á mão armada todos os que pertenceram ás forças populares, ou são conhecidos como affectos á causa da junta do Porto.

Em Elvas havia alguns officiaes que serviram nas tropas da junta, e requerendo, na conformidade da amnistia, que lhes permittissem o ir residir para as terras onde tinham familia, para poderem viver, pois collocados na terceira e quarta secção nada recebem do soldo, e até os obrigam a justificar a sua adhesão á rainha e á carta, não foi concedida aos ditos officiaes a licença que pediam, sem que jusrificassem que tinham familia. Isto na verdade he bastante vexatorio.

Installou-se em Lisbôa uma commissão de soccorros, para auxiliar os militares e outras pessoas que ficaram reduzidas á miseria com o desenlace que teve a luta que terminou.

Consta tambem que o partido progressista já começou os seus trabalhos eleitoraes.

Tendo o *Estandarte* censurado a proclamação de 6 de outubro, disse que o duque de Saldanha fôra enganado; porque, estando fôra de Portugal ha muitos annos, não conhecia o estado dos nossos negocios; e que além disso só á ultima hora apresentára os seus collegas a dita proclamação para assignar. O duque de Saldanha responde a isso n'uma carta que se publicou no *Diario do Governo*, que não fôra enganado, que a proclamação de 6 de outubro era o programma do ministerio que então se formou, o que elle (duque) ainda hoje sustenta, e que tambem não era exacto que os seus collegas não tivessem conhecimento da dita proclamação senão á ultima hora; porque a conheciam de antemão. Saldanha, fazendo esta declaração, faz conhecer plenamente que quer a exclusão dos Cabraes do podêr, segundo manifestára a dita proclamação, e he esta pilula, que o *Estandarte*, jornal cabralista, não póde de maneira alguma engolir.

O *Patriota* publica agora um supplemento burlesco e caricato com lithographias allegoricas. Os desenhos não são máos, mas estão muito longe de apresentarem a graça e irrisão dos jornaes, neste genero, de Inglaterra e França. Os entendedores querem suppôr que a estampa do primeiro supplemento representa o ministro Bayard, ajoujando com o protocolo as notas diplomaticas e outra muita papelaria. A do segundo dizem que he Costa Cabral commandando as eleições em Porto-de-Moz; e a do terceiro querem que seja o padre Marcos, esgotando o *tonnel das Danaides*. Não sei se tem rasão, nem se o emprehendedor tirará lucro desta especulação.

O governo tem nomeado fiscaes, para irem investigar o estado em que se acham os cofres das alfandegas do reino e ilhas adjacentes, onde dominou a revolta. Prorogou tambem por mais tres mezes o prazo para o sello das notas do banco de Lisbôa.

Nas provincias do norte tem havido falta de chuvas; em consequencia do que os bispos teem ordenado preces publicas nas suas dioceses, e fazem-se procissões de penitencia.

O governo dirigio uma circular aos governadores civis, incumbindo-os de empregar todos os meios persuasivos para conduzir ao bom caminho os povos que devem achar-se desvairados depois de uma luta tão prolongada, e que os inimigos da ordem procurarão por todos os meios continuar a conservar no mesmo estado de agitação. Recommenda-lhes tambem vigilancia no exame das pessoas que transitam pelos seus districtos, não pondo comtudo impedimento algum áquellas cujos papeis sejam legaes; e ordena-lhes que empreguem os meios que as leis lhe concedem para obrigar os que retenham em seu podêr armas ou outros objectos do estado a entrega-los.

Effectivamente a pretenção da assembléa do banco de Portugal, para que as notas tornassem a entrar em metade nos pagamentos, teve uma decisão contraria. O *Diario* publicou uma portaria do conde do Tojal, dirigida á dita assembléa, em que lhe declara que o governo não póde annuir ao seu pedido, por não ser possivel, nas actuaes circumstancias, combinar os interesses daquelle estabelecimento com os da causa publica e do estado.

Entretanto, alguns dias depois appareceu no mesmo *Diario* um decreto prorogando até 15 de setembro o prazo para o pagamento das decimas e impostos, metade em papel e metade em metal.

Por decreto de 12 do corrente mandou-se proceder ás eleições a côrtes. O governo vai fazendo as concessões estipuladas no protocolo, aos poucos, o que mostra que o faz violentado. Primeiramente concedeu a liberdade da imprensa, depois restabeleceu o jury, e agora manda proceder ás eleições. A lei por que estas se hão de fazer, posto que determine que sejam indirectas, contém muitas das disposições daquella que promulgou o ministerio do duque de Palmella, mas não exclue os empregados publicos, bem se entende. Determina, porém, que não se vote em listas com carimbos, ou outro signal pelo qual se possa conhecer em quem o eleitor vota. Deos queira que esta disposição não fique em lettra morta.

Até ao dia 27 de agosto podem requerer aquelles que se julgarem prejudicados no recenseamento. As operações do recenseamento começarão a 1 de setembro, e no dia 15 se publicarão as listas dos que podem ser eleitores de freguezia, de provincia, e dos que podem ser deputados. Até ao dia 20 de setembro podem-se fazer as reclamações dos que não forem recenseados. Estas reclamações estarão decididas definitivamente pelas commissões de recenseamento, pelas camaras municipaes ou pelos concelhos de districto, até 21 de outubro; porque no dia 31 do mesmo mez terão lugar as eleições nas assembléas primarias. As eleições para deputados terão lugar a 14 de novembro nas respectivas cabeças de districtos; e as côrtes devem reunir-se a 2 de janeiro.

No estado em que por emquanto se acha o paiz, he impossivel aventurar qual será a face que apresentem as futuras eleições. Oxalá ellas sejam pacificas.

Em Villa-Nova-de-Gaia descobrio-se que um corneta do regimento 15 de infantaria era mulher e não homem. Uma criada da casa, para onde o dito corneta foi aboletado, he que fez a descoberta, por ser da Regoa, terra do nascimento do dito corneta-femea, que, segundo se diz, tem 16 annos de idade.

Segundo o que dizem os jornaes do Porto, o desarmamento dos povos dos districtos de Braga, Aveiro e Villa-Real vai-se verificando em grande escala, e sem resistencia. Além disso, procede-se nos mesmos districtos ao recrutamento sem inconveniente algum.

Em consequencia de S. M. a Rainha ter chegado ao sexto mez da sua gravidez, mandaram-se fazer preces *pro felici partu*.

Publicou-se um breve pontificio para o jubileu do anno santo, e uma pastoral do patriarcha de Lisbôa, mandando executar no patriarchado e dioceses do reino o dito breve.

Consta officialmente que a autoridade legitima da rai-

MUTILADO

nha se acha restabelecida nas ilhas dos Açoures, e que o socego e ordem publica continuam a reinar naquellas possessões ultramarinas. As juntas alli formadas, logo que souberam que todo o continente do reino se acha submettido á autoridade da rainha, dissolveram-se, e as legitimas autoridades tomaram posse dos seus cargos.

El-rei D Fernando continúa, de tempos em tempos, a visitar o castello de San-Jorge e os quarteis militares.

No dia 18 do corrente rebentou, pela volta da meia-noite, uma violenta trovoada sobre Lisbôa, cahindo alguns raios tanto nas immediações da capital como em varios sitios della. O mais notavel foi o que cahio no largo do Carmo, na propriedade que faz frente ao extincto convento do Carmo, hoje quartel da guarda municipal. Entrou pela chaminé do segundo andar, percorreu parte deste, subio á agoa-furtada, desceu depois ao primeiro andar e sumiu-se. Felizmente não offendeu ninguem, nem o moço que dormia n'agoa-furtada; mas destruio muitos trastes, vidros e outros objectos. Os excessivos calores he que agglomeraram a trovoada, que foi terrivel, mas felizmente breve, porque uma copiosa chuva que cahio a dissipou.

Publicou-se o regulamento para a convenção e reducção dos povos, censos e pensões, segundo a lei de 22 de junho de 1846.

Nomearam-se os commandantes das diversas divisões militares.--Na primeira continúa o visconde de Fonte-Nova; mas exonerou-se o chefe de estado-maior, o coronel José Freire de Pena; e nomeou-se, o coronel Adrião Acacio da Silveira Pinto, irmão do concelheiro Albano da Silveira Pinto---Para a segunda divisão foi nomeado, o brigadeiro Francisco de Paula Bastos---para a terceira, o tenente-general conde do Casal--- para a quarta o marechal de câmpos conde de Vinhaes--- para a quinta, o brigadeiro graduado barão de Vinhaes--para a sexta, o brigadeiro graduado José Pereira Pinto--para a setima, o brigadeiro barão de Resende--para a nona, o marechal de campo Antonio de Padua da Costa.--- Governador da praça de Elvas o brigadeiro de engenheiros Lourenço Justiniano Lima. Todos estes generaes pertencem ao partido cabralista, e combateram na luta contra a junta do Porto.

Parece que durante a luta o marechal Saldanha exigia que, terminando esta pelo triumpho da reacção de 6 de outubro, fossem desterrados para fóra do reino-- o conde das Antas, o conde de Bomfim, o visconde de Sá-- os irmãos Passos -- os irmãos Pinto-Bastos -- o barão de Villa-Nova-de-Fascôa -- José Alexandre de Campos -- José Estevão Caelho de Magalhães -- Antonio Luiz de Seabra -- Francisco de Paula Lobo de Avila -- Joaquim Antonio de Aguiar e Antonio Cesar de Vasconcellos. Emquanto ao marquez de Loulé, conde de Mello --José Pedro Celestino Soares e outros julgava-se que não seria necessario faze-los sahir, porque ficariam socegados sahindo os outros.

O batalhão naval regressou de Setubal, deixando alli um destacamento. Todas as noticias recebidas daquella villa fazem o maior elogio ao comportamento do dito batalhão.

Consta por noticias de Angola que houve alli suspeitas de uma conspiração de accordo com os deportados de Torres-Vedras, e que o governador de Angola mandára para Mossamedes o conde de Bomfim e alguns outros dos deportados. Parece que a denuncia fôra feita por um tal Matoso, preso por crime de escravatura

Disse-se que o conde de Thomar recebêra intimação para partir de Madrid para França; mas agora sabe-se que se espera brevemente nesta côrte. Ajunta-se que fôra agraciado e mais o seu irmão José Cabral com a grâa-cruz da ordem de Carlos III, pela rainha de Hespanha.

A commissão eleitoral progressista compõe-se do marquez de Loulé -- de D. José Coutinho de Mencastre -- Francisco de Paula Aguiar Ottolini --Vellez Caldeira e Antonio Rodrigues de Sampaio.

Diz-se que se tem dado commandos a varios commandantes dos batalhões nacionaes; e que se enviou grande numero de condecorações das ordens de Christo, Conceição e Torre-Espada para serem distribuidas pelos individuos dos ditos batalhões. Isto não só tem dado lugar a queixas da parte dos que não foram agraciados, pois não era possivel contentar a todos; mas tem causado grande descontentamento naquelles que tinham obtido iguaes condecorações, por serviços distinctos.

A imprensa progressista clama hoje altamente pela dissolução dos batalhões nacionaes, mostrando que a sua creação he contraria á carta; que foi uma das medidas illegaes tomadas durante a luta, e como tal está incluida na lettra do protocolo contra as medidas illegais A imprensa cabralista combate esta opinião, sustentando que a imprensa progressista quer a dissolução dos batalhões nacionaes, pelo odio que lhe tem, em consequencia dos serviços que prestaram ao throno e á carta, na ultima luta. Entretanto, assegura-se que os ministros das potencias alliadas dirigiram uma nota ao governo portuguez, exigindo a immediata dissolução dos ditos batalhões.

A junta do credito publico continúa em grande atraso no pagamento dos juros das suas inscripções, e segundo pessoas bem informadas conta com poucos ou nenhuns recursos para o levar a effeito.

O *Tempo* e o *Estandarte* quizeram pôr em duvida a validade da convenção de Granido; porém a imprensa progressista apresentou documentos provando que a dita convenção fôra approvada pelos representantes das potencias alliadas. Por esta occasião, a *Revolução de Setembro* publicou uma parte telegraphica do governo de Lisbôa ao marechal Saldanha, ordenando-lhe que atacasse o Porto, durante que se tratava do convenio, não admittindo este, nem outra qualquer cousa semelhante, e só a completa submissão dos revoltosos; porém, tendo sido repellidas as tropas do marechal, este não pôde cumprir as ordens do governo.

O governo nomeou para administrador do concelho de Fornos-de-Algodres o pai dos Costas Cabraes. Esta nomeação tem sido muito censurada pela imprensa progressista.

Segundo o mappa da divisão dos districtos eleitoraes por provincias para a eleição dos deputados, cabe no continente á provincia do Minho, 16 deputados; ao Douro, 30; a Traz-os-Montes, 11; á Beira-Alta, 10; á Beira-Baixa, 12; á Estremadura, 25; ao Alemtejo, 10; ao Algarve, 5; nas ilhas: ao Funchal, 3; á Angra, 2; á Horta, 2; a Ponta-Delgada, 3; nas provincias Ultramarinas: a Cabo-Verde, Bissau e Cacheu, 2; á Angola e Banguella, 2; a Moçambique, 2; a San-Thomé e Principe, 1; aos estados de Gôa, 4; a Macáo, 1; a Timor e Solor, 1.

A assembléa do banco commercial do Porto nomeou uma commissão para proceder a um exame sobre o estado daquelle estabelecimento. O parecer da dita commissão de inquerito mostra que a direcção do dito banco só emprestára á junta revoltosa a quantia de réis 67:735,000; porém que a direcção se achava alcançada em outras muitas e avultadas quantias emprestadas anteriormente ao governo, contra a disposição formal dos seus estatutos. Parece que a opinião da dita commissão não he muito favoravel a alguns dos directores.

Finalmente o ministerio Proença-Bayard, apezar de todos os esforços que fez para se sustentar no podér, succumbio no dia 14 do corrente; mas desde então até hoje ainda não se formou ministerio álgum. Desde que se começaram a publicar os jornaes, os que pertencem ao partido progressista não cessavam de bradar e que o ministerio devia ser mudado, porque não estava no espirito do protocolo, e era cabralista. Assegurava-se que por parte dos representantes das potencias interferentes se faziam as mesmas instancias, porém não se poupava meio algum de as illudir, até que a 5 do corrente os ditos representantes dirigiram ao ministro Bayard uma nota collectiva e terminante para que se verificasse a mudança ministerial. Esta nota publicou-se nos jornaes. Diz-se que o dito ministro Bayard na sua resposta ainda tratou de illudir a questão, inculcando o ministerio como aquelle de que fallava o protocolo; e com estas e iguaes evasivas ia ganhando tempo, até chegar a época das eleições e das côrtes, que era até onde queria chegar o dito governo, e depois aguardar os resultados. Mas, tendo no dia 13 chegado o paquete de Inglaterra, affirmou-se logo que trouxera não só as mais terminantes ordens de lord Palmerston a sir H. Seymour, para exigir a mudança de ministerio; mas tambem recommendações do nosso ministro em Londres para certa alta personagem, aconselhando-lhe que mudasse quanto antes o gabinete, aliás ser-lhe-hia funesto.

A resolução tão decidida de lord Palmerston parece que foi motivada em consequencia do aspecto que tomaram os eleitores. Alguns dos ministros, que fallaram mais favoraveis á causa da reacção de 6 de outubro, não conseguiram ser reeleitos; e o mesmo lord Palmerston, accusado no collegio eleitoral de Tiverton, de ter protegido o absolutismo em Cracovia, e ultimamente em Portugal, vio-se obrigado a declarar que o governo inglez faria cumprir tudo o que tinha promettido no protocolo aos Portuguezes.

He certo que, logo que chegou o paquete, o marechal Saldanha pedio a sua demissão de chefe de estado-maior do commandante em chefe do exercito, como querendo mostrar que não tinha confiança no ministerio, e os membros deste foram chamados immediatamente ao paço, estiveram lá algumas horas, e diz-se que todos tinham pedido a demissão. Espalhou-se tambem que viera de Inglaterra ordem a sir H. Seymour para exigir a immediata formação de ministerio.

Logo que se soube em Lisbôa da quasi official demissão do governo, começou a praticar-se o que se costuma em taes crises, isto he, cada um a fazer ministerios por sua conta.

Diz-se que fôra chamado o conde de Lavradio para se encarregar da formação do gabinete; mas S. Exc. se acha no campo, desculpou-se com o estado da sua saude, e não quiz encarregar-se da missão. Dizem outros que elle não fôra chamado; porém he certo que figurou em muitas listas que se publicaram.

Quem effectivamente foi encarregado da formação do gabinete foi Rodrigo da Fonseca Magalhães, o qual apresentou os seguintes candidatos: -- Reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães; fazenda, barão do Chancelleiros; (Manoel Antonio de Carvalho) justiça, José da Silva Carvalho; estrangeiros, conde de Lavradio; guerra, Adriano Guilherme Ferreri; marinha, o vice-almirante Noronha. Não querendo o conde de Lavradio aceitar nenhuma pasta, ficava o Sr. Rodrigo tambem interinamente com a dos estrangeiros.

Com esta combinação ministerial, o chefe do gabinete apresentou o seu programma politico, no qual figurava a fiel execução do protocolo, a reforma de lei eleitoral, multiplicando os collegios eleitoraes para dar mais garantias aos eleitores, a desistencia de el-rei do commando em chefe do exercito, a dissolução immediata dos batalhões, e outras medidas verdadeiramente constitucionaes. Este programma, assim como os collegas que o Sr. Rodrigo da Fonseca apresentou, não agradaram no paço, porque alguem tratava de pôr obstaculos á formação de um ministerio de certa côr politica. Parece que se queria que o Sr Fonseca Magalhães não escolhesse os seus collegas; mas aceitasse aquelles que lhe designassem.

O marechal Saldanha andava muito afadigado neste negocio unicamente por um *motu proprio*, e não por incumbencia de ninguem segundo se diz; mas o marechal queria fazer acreditar isso. O marechal procurou alguns individuos distinctos do partido miguelista para serem ministros, entre elles o conde de Barbacena; (Francisco) porém todos recusaram. Perdendo daqui as esperanças, o marechal voltou-se para os que chama *seus rapazes*, isto he, certa clientella de officiaeszinhos que teem pulado á sua sombra; e por isso começou a fallar-se da entrada no ministerio do barão da Luz, (Barreiros) e do barão de Almofala (brigadeiro Leão de artilharia).

Durante a incerteza em que se existia sobre quem seria o futuro governo, os cabralistas não estavam ociosos Espalhavam que, se se formasse o ministerio Rodrigo com os membros e o programma designados, sahiriam para a sua e haveria *bernarda*; porém constou tambem logo, que o commandante em chefe do exercito desappro vára isto, e declarára que tomaria todas as medidas para evitar novos desastres. Então os cabralistas tentaram fazer uma demonstração menos estrondosa, porém mais legal. No dia 16 reuniram-se no terreiro do Paço alguns grupos de voluntarios dos batalhões nacionaes e outros individuos com o fim de obterem da camara municipal uma representação á rainha para que formasse um ministerio *puro cartista*; porém constou depois que não só tinham recebido ordem para se retirarem, o que fizeram, mas nada tinham conseguido do seu intento; pois que tinham obtido mui poucas assignaturas.

A crise ministerial prolongava-se, e começou-se logo a fallar de influencias da potencia monetaria, isto he, dos grandes agiotas, do banco, companhias, etc Fallava-se tambem de que esta gente queria um ministerio que revogasse o decreto de 15 de junho, que mandou fazer os pagamentos em dous terços em metal e um em notas, e que se tornasse a pagar metade em metal e metade em notas. Via-se o Sr. Carlos Morato Roma, presidente da direcção do banco, e a alma de todas estas tranquibernias, andar todos os dias de carruagem com o duque de Saldanha; e finalmente dizia-se que *alguem* verdadeiramente offendido, por quererem violenta-lo a formar um ministerio, empregaria a *pirraça* neste negocio, e não nomearia quem desejavam os protocolisadôres.

Constou por este tempo, que o conde do Tojal tinha desta vez sahido do ministerio, praticando um acto escandaloso, isto he, passando ordem para serem pagos até fim de julho tanto elle como os seus collegas, e igualmente mandou pagar o resto que se devia aos membros do anterior ministerio. Isto tem dado lugar a amargas queixas; pois que se deve 5, 6 e 7 mezes aos empregados, e dous e mais ás tropa.

Entretanto, a crise ministerial occupava mais os animos do que qualquer outro assumpto, e no dia 17 disse-se que o Sr. João da Costa Carvalho, extrenuo cabralista, estava indigitado para a pasta da marinha; porém isto não apresentava muita prabab ilidade, visto que Sr. Fonseca Magalhães continuava encarregado de formar a administração, tinha repetidas conferencias com Saldanha, e ia todos os dias ao paço para vencer as difficuldades.

Continuam a commetter-se nas provincias assassinatos e excessos horrorosos. Junto a Coimbra acabam de fuzilar cinco patuléas, que voltavam tranquillos a suas casas. Isto por um destacamento de tropa! Na verdade he atroz, e Deos nos dê um governo de fôrça, que ponha termo a taes calamidades

A barca portugueza *Tejo* chegou aqui no dia 31 do passado, com 45 dias de viagem.

Hoje sahio daqui a esquadra ingleza do commando do almirante Parker; ficando só no Tejo a náo *Canopus*, uma fragata e um vapor. Diz-se que a esquadra de evoluções do almirante Napier chegará ao Tejo brevemente.

Idem, 23.

Finalmente formou-se o ministerio, o qual se compõe de individuos que pertencem ao partido cabralista e ao saldanhista.

Parece que o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, enfastiado dos entraves que se oppunham á formação do gabinete, como elle entendia, resignára formalmente a sua missão; e fôra chamado o Sr. Felix Pereira de Magalhães, um dos directores do banco, para formar o ministerio. Isto dá bastante ideia da influencia que adquirio o Sr. Roma no animo do marechal Saldanha, a pessoa que tem tomado sobre si o encargo de arranjar a administração. Ha quem supponha nesta ligação de Saldanha e Roma interesses menos legaes. Falla-se de questão de dinheiro. Ignoro os fundamentos de taes boatos; porque he constante que o banco faz todos os esforços para que se volte aos pagamentos metade em metal e metade em notas, e que o marechal Saldanha não tem fortuna nenhuma. O Sr. Felix Pereira de Magalhães nada pôde arranjar comtudo, e resignou a sua missão; todos estavam na expectativa, e ficaram estupefactos, quando, hontem, domingo á noite, se espalhou o rumor de que o governo estava formado; e quando hoje appareceram no *Diario* os competentes decretos nomeando para ministros os seguintes individuos, depois de uma crise de dez dias, e de terem tido lugar differentes combinações ministeriaes:

Reino, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, irmão do visconde de Oliveira.
Justiça, Francisco Antonio da Silva Ferrão.
Fazenda, Marino Miguel Frazini.
Marinha, João de Fontes Pereira de Mello.
} Cabralistas

Estrangeiros, barão da Luz (Barreiros).
Guerra, barão de Almofalla (brigadeiro Leão).
} Saldanhistas

A nomeação de um tal ministerio, sem uma só côr politica, sem nelle figurarem homens conhecidos e inveterados nos negocios publicos, composto pela maior parte de mentecapos, foi olhada, em geral, primeiramente com estupefacção, e depois com riso; mas tambem mais se acreditou a ideia da pinaça.

Disse-se logo que um tal ministerio não podia durar muito, e parece que já tem havido suas desintelligencias entre os seus membros — que nem tal ministerio iria até as côrtes, e se o fosse, o partido progressista abandonaria as eleições, e protestaria para o parlamento inglez, e para as potencias protocolisadôras. Ajuntava-se que os representantes daquellas potencias não approvavam a nomeação de um tal ministerio.

A imprensa progressista tem apresentado a biographia dos novos ministros, e a sua inhabilidade ministerial; porém hoje a sua grande questão he a dissolução dos batalhões nacionaes; não só para que elles não vão votar arregimentados nas assembléas primarias, mas para evitar os disturbios que quasi diariamente causam nas ruas e praças da capital, andando aos magotes, armados de baloneta, insultando e maltratando todos os conhecidos por *patuléas*.

Idem, 31.

No dia 21 do corrente entrou aqui a esquadra de evoluções do almirante Napier, composta das náos *Cabo-de-San-Vicente, Caledonia, Howe, Vengeance* e *Queen*, da fragata *Amplion*, e dos vapores *Vixon, Odin, Stromboli* e *Avenger*. A esquadra permaneceu no Tejo, e acredita-se que se demorará.

O batalhão de caçadores n. 2 foi para Cascaes, afim de se formar alli o batalhão de caçadores n. 8.

O ministerio sustenta-se, apezar dos jornaes opposicionistas sustentarem que todos os seus membros estão incluidos na exclusão do artigo 4.º do protocolo.

O ministerio, segundo o costume de todos, já dirigio uma circular aos governadores civis, recommendando-lhes empreguem todos os seus esforços para que haja paz e tranquillidade no reino — que protejam as artes, a industria, a agricultura e o commercio — que só proponham para os empregos administrativos os que tiverem a isso direito pela sua capacidade, conhecimentos, etc.

O mesmo ministerio acaba tambem de publicar um programma em que promette responsabilidade dos seus actos, para a rainha e para o paiz — economia e justiça igual para todos -- execução fiel do protocolo -- refórmas na carta constitucional -- não provêr emprego algum que vagar, sem determinação das côrtes — não se envolver em eleições senão pelos meios legaes, nem affrontar a urna -- e promover o melhoramento do credito nacional e amortisação das notas do banco.

Tudo isto he magnifico; mas cumpri-lo-hão elles? Oxalá que assim seja: entretanto alguns factos o vão desmentindo, sendo o principal o viciamento nos recenseamentos para as proximas eleições. Além disso dous dos ministros foram feitos membros do supremo tribunal de justiça, e ainda não se demittiram, não obstante esses decretos serem dos illegaes de que falla o protocolo, que elles promettem cumprir fielmente. Tambem ninguem os julga capazes de fazerem com que el-rei se demitta do commando em chefe do exercito, outra das medidas illegaes promulgadas durante a luta.

Acaba de ter lugar na villa da Vidigueira do Alemtejo o assassinio de um padre, que era ou tinha alli sido prior, e de duas senhoras que o acompanhavam. Os homicidios foram praticados por soldados do batalhão nacional de Beja, que andavam de ronda, commandados pelo administrador do concelho. O padre era progressista; e os jornaes teem levantado altos clamores contra tão escanbaloso crime. O governo publicou uma portaria para mostrar que havia mandado proceder sobre o facto, mas verdadeiramente mostrando pouca efficacia, e por isso tem sido virulentamente atacado pela imprensa opposicionista.

Costa Cabral chegou aqui no dia 27 do corrente, vindo de Cadiz. Não foi recebido com foguetes, nem grandes ovações; porém deram-se alguns vivas a elle e á carta no cáes dos vapores. As pessoas mais notaveis que foram recebê-lo, foram: -- o concelheiro Albano; o coronel B. J. de Abreu; o tenente-coronel Joaquim Bento; o espião Fernegusto; o Bernardo, alfaiate, (conde das agulhas) e outros deste jaez.

Da resposta que a rainha de Hespanha deu ao discurso de despedida do conde de Thomar; de um artigo que veio no *Heraldo* onde se notam algumas expressões bastante significativas; e do agraciamento, feito a elle conde, e a seu irmão José Cabral, da grãa-cruz de Carlo-III de Hespanha; tem os jornaes da opposição progressista tirado motivo para attribuirem ao conde de Thomar a intenção de vender Portugal á Hespanha; e já o *Patriota*, n'um artigo em que refere o occorrido com os Filippes, depois da desgraçada jornada de Alcacer-Quibir, chama ao dito conde de Thomar o novo Christovão de Moura, e promette rasgar o véo que cobre os seus tramas contra a independencia nacional.

Acaba de publicar-se um opusculo denominado — *Curtissima exposição de alguns factos* — e assignado por — *um Portuguez.* — O objecto deste opusculo he justificar Saldanha da sua conducta depois da chegada da Allemanha até á reacção de 6 de outubro, e formação do ministerio de que o marechal foi. presidente. Julga-se que o opusculo he obra do mesmo marechal. A imprensa occupa-se minuciosamente delle, e tacha de inexacto o seu autor em alguns pontos.

Parece que os representantes das potencias protocolisadôras se conformam com o novo ministerio, julgando-o conforme ao protocolo, e que essa questão está terminada O que, porém, se assegura que elles exigem, he a immediata dissolução dos batalhões nacionaes.

COMMERCIO.

PERNAMBUCO, 15 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.

PRECOS CORRENTES DE HOJE.

Moeda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	2,000	2,010
Pesos columnares	1,980	2,000
Ditos da patria	1,820	1,840
Moedas de 5 francos	1,660	1,680
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moedas de ouro.		
Peças velhas	16,250	16,350
Ditas novas	16,000	16,100
Moedas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2.—Não se acha dinheiro á vista.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Bahia; 14 dias, patacho brasileiro *Oliveira*, de 189 toneladas, capitão João Dias Correia, equipagem 18, carga farinha de trigo, fumo e mais generos do paiz; a João Vaz de Oliveira. Passageiros, João Gonçalves Ferreira, Serafim Alves da Rocha e a preta forra Delfina Gregoria.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, patacho brasileiro *Dous-de-Agosto*, de 164 toneladas, capitão João Antonio de Souza, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmãos.

Baltimore; 53 dias, galera dinamarqueza *Wodam*, de 236 toneladas, capitão R. G. Bandixen, equipagem 15, em lastro; ao capitão.

Maceió; 5 dias, escuna ingleza *Deslandes*, de 143 toneladas, capitão Philip Blampid, equipagem 7, carga assucar; a Christoffers & Donnaldson — Arribou com agoa aberta, e seguia para Trieste.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Felis*, capitão Jeronymo José de Souza, carga differentes generos. Passageiro, José Gonçalves Ferreira e Silva com um escravo.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, carga sal.

Rio-de-Janeiro; galera dinamarqueza *Wodam*, capitão R. G Bandixen, em lastro.

Idem por Maceió e Bahia; vapor brasileiro *San-Sebastião* commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, levando em sua companhia D. Thereza de Jesus Xavier, 3 filhos menores e uma escrava, Antonio Vieira de Macedo Lima, tenente Americo Fernandes da Cunha, para a Bahia, Antonio Pires Gomes, Manoel Teixeira Soares com um escravo.

Declarações.

---O arsenal de guerra compra quarenta arrobas de polvora, 6 facas flamengas e 200 vassouras de timbó: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 16 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 13 de outubro de 1847.
João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, de conformidade com o art. 161 do regulamento de 25 de fevereiro do corrente anno, manda fazer publico, que, no dia 19 do corrente, anniversario do padroeiro do grande hospital de caridade, se franqueará entrada, das 10 horas da manhãa as 8 da noite, ás pessoas que quizerem visitar aquelle estabelecimento.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de outubro de 1847. — O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DE JOSÉ ALVES MONTEIRO.

DOMINGO, 17 DO CORRENTE,

se representa a grande e muito applaudida peça

OS TRES VICIOSOS
OU
DESTINO E EDUCAÇÃO

Dividida em 3 actos e 6 quadros, a qual, por sua extensão, decoração de scena e muito trabalho, não admitte farsa como se havia projectado.

Grande e ultimo concerto vocal e instrumental que dará o rabequista Agostinho Robbio, na noite do dia 19 do corrente, nos salões do Hotel-Francisco, na rua do Trapiche-Novo, no qual contará o Sr. João Toselli; dividido da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Phantasia sobre motivos da opera *Anna Bolena*, executada na rabeca pelo beneficiado.
3.º Aria nova da opera *Il Paria*, do mestre Donizetti, cantada pelo Sr. João Toselli
4.º *Pot-pourri*, pela orchestra.
5.º Variações de Beriot, executadas na rabeca pelo beneficiado.

SEGUNDA PARTE.

Intermedio Wattiger, pela orchestra.

TERCEIRA PARTE.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Introducção e thema, com variações de Mayseder, dedicadas ao immortal *Paganini*, executada na rabeca pelo beneficiado.
3.º Aria nova da opera *Alzira*, do mestre Verdi, cantada pelo Sr. João Toselli.
4.º Instrumental pela orchestra.
5.º *Campainha* ou Caprieco variado, executado na rabeca pelo beneficiado.

Principiará as 8 e meia horas.
Preço de entrada 3$000 réis.
Agostinho Robbio espera de tão illustrado publico a sua protecção.
Os bilhetes vendem-se na rua do Torres, n.º 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, e das 4 da tarde até as 6 horas; e, na noite do beneficio, no salão.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia o hiate *San-Benedito* pretende sahir até o dia 19 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, na rua do Amorim, n. 19.

-- Para a Bahia segue impreterivelmente a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*: quem quizer ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, armazem n. 5.

--- Para o Aracaty segue, até 30 do corrente, o hiate *Decidoso*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou ao mestre a bordo.

---Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em breves dias, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter o carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

--- Para a Bahia segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

--- Sahe com a maior brevidade para a Bahia, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o já bem conhecido hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Leilões.

-- Kalkamann & Rosenmund continuarão o seu leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas recentemente despachadas: segunda-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Hoje, 16 do corrente, na porta da Alfandega, haverá leilão de 10 barricas com canella, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos

--- O thesoureiro da irmandade de N. S. do Terço, abaixo assignado, convida pelo presente a todos os irmãos e mais devotos da mesma Senhora, para que se dignem comparecer domingo, 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde na dita igreja, afim de abrilhantarem o religioso acto da benção das santas imagens novamente encarnadas; visto ter-se concluido o douramento da capella-mór: e approveita a occasião para declarar que, ho dia 31 do corrente, se festejará com toda a pompa a mesma Virgem Senhora.

José Pinto Magalhães.

--- Aluga-se a loja n. 16, na rua do Queimado, e vende-se a armação da mesma, propria para fazendas, ou miudezas: a tratar na referida rua, loja de miudezas, n. 25.

AVISO AO PUBLICO.

O emprezario do theatro, vendo um bilhete de platéa com a peça —*Branca e Faliero*— para o dia 28, avisa ao publico, que esse Sr. beneficiado contratou o dia 26, afiançado pelos Srs. Arruda e Gonçalo Francisco Martins, o que póde ver na tabella dos beneficios, marcada a vista do dito beneficiado: portanto, haja de quanto antes emendar a data do dito beneficio, para certeza do publico e não comprometimento do emprezario.

--- Antonio de Almeida Gomes comprou, por ordem dos Senhores Antonio José Vieira & Companhia, do Maranhão, meio bilhete n. 2:669, da 2.ª parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico desta cidade; e aos mesmos o remette.

--- A quem tiver achado uma lettra sacada por Manoel José Martins da Costa, e aceita por Antonio de Oliveira Mello, vencida desde 14 de fevereiro de 1846, pede-se por favor de entrega-la ao dito Sr. Costa, ou na rua larga do Rozario, n. 48, que será gratificado. Adverte-se que dita lettra existe sem pertencer e que, portanto, não póde ser negociada por alguem.

O TRIBUNO N. 28

está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e tão interessante como o numero antecedente. Concorra o povo a ajudar a redacção, e será salvo das tramoias dos perversos Conta o redactor com a assistencia popular, como até aqui

—O baixo assignado, tendo de sahir para o centro desta provincia afim de cobrar algumas dividas, previne aos seus devedores moradores nesta cidade, que dentro destes proximos 15 dias, a contar da data deste, devem vir satisfazer seus debitos; do contrario, forçarão ao abaixo assignado deixar um procurador bastante para cobrar judicialmente taes dividas, visto que já são antigas, e o abaixo assignado não póde mais esperar, visto que tambem tem de fazer alguns pagamentos; portanto, a bem dos mesmo seus devedores, faz o abaixo assignado o presente annuncio, para não só poupar despezas, como tambem algum descredito.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

—Ignacia Candida Guedes, tendo noticia que Maria Carolina Guedes pretende hypothecar o escravo João, que se acha recolhido a cadeia desta cidade por precatoria vinda da provedoria Goianna, previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate com ella cousa alguma a respeito do referido escravo, pois, que pende demanda ácerca delle, pelo juizo da segunda vara desta cidade, escrivão Vasconcellos.

-- Aluga-se uma casa de campo para se passar a festa, junto a ponte da Passagem-da-Magdalena, com muito bom banho e sitio com arvoredos: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Na rua do Nogueira, n. 40, há uma rapaz habilitado para ensinar primeiras lettras e musica vocal, que se offerece a ir leccionar em qualquer casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie, ou dirija-se a casa acima, das duas horas da tarde em diante.

— Aluga-se um sitio nos Remedios, com pasto para mais de 12 vaccas, famosa casa com todos os commodos, cercado, estribaria, curral coberto para vaccas: a tratar com o Macambira, no mesmo lugar.

--Avisa-se ao Sr. J. J. C. que, não vindo, no prazo de oito dias, tirar o relogio que empenhou ha tres mezes, será vendido pelo que se poder obter, para pagamento do principal e juros, e receberá o que possa crescer.

-- Aluga-se uma canoa que leva duas ou tres pessoas, para o tempo da festa: na rua do Queimado, n. 36.

— Precisa-se de um Ilhéo, chegado ha pouco, para feitor de um sitio: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O Sr. José Rufino dos Santos Barboza, morador nos Afogados, tem uma carta na rua do Crespo, n. 19, vinda de Nazareth.

-- Alugam-se em S.-Anna varias casas para se passar a festa, com commodos para grande e pequena familia: a fallar no mesmo lugar, com João Venancio Machado da Paz.

— Pede-se ao Sr. administrador das obras publicas queira mandar examinar a estrada de S.-Lourenço, no lugar chamado Agoa-da-Materia, para cá de Camaragibe, onde abateu um bomba, e os moradores fizeram uma estiva, e exigem dos viandantes um vintem pela passagem; os quaes estão soffrendo este imposto, pelo descuido de se não concertar aquella bomba.

-- Aluga-se, até 17 de setembro do seguinte anno de 1848, a boa casa junto a ponte do Cachangá, pertencente a viuva Maria Joaquina dos Santos: tratase na rua da Cruz do Recife, n. 45, com Nascimento & Amorim.

-- Offerece-se, para ama de qualquer casa, uma crioula de bons costumes: quem della precisar dirija-se ao becco do Carcereiro, n. 8.

LOTERIA DO THEATRO.

Continúa a ser interrompido o andamento das rodas desta loteria que não pôde ser realisado no dia 13 do corrente, pelo bem pouco adiantamento que teve a venda do resto dos bilhetes. Por esta rasão he o mencionado andamento transferido para o dia 29 deste mez.

PASSAS.

FIGOS.

UVAS.

E

AMEIXAS.

Descarregam, hoje, no cáes da alfandega.

--- Precisa-se de uma ama secca, que seja de bons costumes, para uma casa de pouca familia, e paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

O Sr. alferes Seára tem uma encommenda vinda do Rio, na loja da rua do Queimado, n. 10.

--- No dia 9 do corrente, desappareceu do estaleiro do Sr. Joaquim uma canóa aberta, de carga de 500 tijolos, já com taboas no fundo e no paneiro. Esta canóa estava sobre dous rolos, aonde tinha subido para a preia-mar para se virar no dia seguinte, e procurando-se neste dia não se achou. Suppõe-se ter sido solta de proposito. Dá-se uma gratificação de 5,000 rs. a quem della souber e mandar denunciar, na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio pelo tempo de um anno, e dá-se por garantia uma propriedade livre e desembaraçada: quem quizer dar annuncie.

-- Achou-se um pequeno alfinete de ouro: quem for seu dono, dando os signaes certos e pagando as despezas do annuncio, lhe será entregue, na rua do Queimado, n. 14

-- Precisa-se alugar um preto que se subjeite a todo o trabalho: na rua de Santa-Rita, n. 85.

--- O abaixo assignado avisa ao Illm. Sr. capitão Jeronymo de Albuquerque Mello, senhor do engenho Ramos, do termo de Pão-d'Alho, que hoje, 12 do corrente mez de outubro, appareceu em sua casa um escravo por nome Luiz, que diz ser de S. S. Este escravo diz andar procurando senhor que o compre; por isso lhe avisa o abaixo assignado, declarando que quanto antes venha ou mande buscar o dito escravo por pessoa competentemente habilitada, e satisfazer as despezas, pois que o abaixo assignado não se responsabilisa pelo dito escravo, que deve ser procurado no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas n. 54.

Thomas Pereira de Mattos Estima.

A ella que o calor he grande ! !

Ainda está por se alugar uma casa grande na frente do rio Capibaribe, no lugar da Capunga, com muitos commodos para grande familia, com estribaria, cocheira, casa para pretos, outra para aves de penna. Por estes dias fica prompta de pinturas e outros concertos que precisava Trata-se na rua da Madre-de-Deos, n. 36, no primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para sitio, e que entenda de jardim de flores: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sitio junto á capella de San-José do Manguinho, ou na rua da Cruz, casa, n. 66.

— Precisa-se de um corneta de chaves para o 1.º batalhão de guardas nacionaes de Olinda: a pessoa que se quizer propôr ao dito fim, dirija-se a cidade de Olinda, na rua de San-Pedro-Martyr, a fallar com Antonio Nunes de Mello.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua da Senzalla n. 48, onde morou o fallecido Antonio de Souza Reis: na rua do Vigario, ns. 5 ou 7.

-- Francisco Pinto da Costa Lima tem para vender bons pannos pretos, azul e verde; bom setim preto, a 3,000 rs.; bons brins; bom velludo preto; lindos córtes de colletes, a 3,200 rs. o córte; brim de linho; hamburgo; algodãozinho branco entrançado; linha de carretel branca e de meiada; botões pretos de Pedro II; ditos de massa, para fardas; sargelinas para forros; ganga amarella e mesclada, francezas; fustões brancos e algumas obras feitas.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

--- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Precisa-se de dous Portuguezes que saibam trabalhar em padaria, para tomarem conta da freguezia de vender pão: nas Cinco-Pontas, n. 30.

--- Um homem experimentado em escriptorio, despachos e loja de fazenda, de reconhecida probidade, deseja se empregar para dirigir alguma casa de negocio que precise, na ausencia do seu chefe, de uma direcção de caixeiro capaz, ou o mesmo trabalhará debaixo da direcção do chefe: quem precisar da dita pessoa, falle na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos para escravos, estribaria para dous cavallos, cozinha fóra, cacimba, 2 quintaes murados, com sahida para o rio: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

-- Uma mulher de bons costumes e de excellente conducta se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, ella he muito diligente, exacta no serviço interno, e pensa que não desagradarão os seus serviços e comportamento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, n. 126.

— Perdeu-se um livrinho aonde um procurador de causas fazia os seus assentos das mesmas causas Roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, o favor de mandar a rua Nova, n. 39, ou annunciar, que será gratificado.

-- Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista: a tratar com Francisco Riboiro de Brito.

-- Precisa-se, na fazenda de Ginipapo da comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos, de um sacerdote para capellão, e para ensinar as primeiras lettras a uns meninos, tendo todas as missas subjeitas a capellania, exceptuando as duas do Natal, e todos os mais actos proprios de seu officio; dando-se-lhe o sustento diario, roupa lavada e engommada, casa para morar, e um bom ordenado: por isso convida-se a qualquer Sr. sacerdote de conducta exemplar, que lhe agradar as condições, para ir contratar esse negocio com o juiz de direito da mesma comarca, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

Vendem-se 10 escravos, a saber: 4 escravas muito moças com algumas habilidades que se dirão ao comprador, e que vendem na rua; uma dita de nação, que he boa costureira e engommadeira, marca, faz lavarinto e he boa cozinheira; um bonito cabrinha de 16 annos; um molecote de 18 a 20 annos, muito habil e esperto; um preto de 24 annos, proprio para armazem; dous pardos muito moços, optimos pagens, um dos quaes tem officio de alfaiate: todos estes escravos vendem-se por preços commodos. Na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Perdeu-se, no dia 10 do corrente á noite, na matriz de Santo-Antonio, por occasião da chrisma, uma carteira de algebeira usada, contendo 24,000 rs. em cedulas miudas, 23 lettras de 20,000 rs. cada uma, e 1 de 18 mil e tantos réis, sacadas por Manoel Ferreira Ramos, aceitas por José Pinto de Magalhães e José Joaquim Lopes Moreira, e todas pagas por este; uma dita de 100,000 rs., passada por José Pinto de Magalhães a favor do mesmo José Joaquim Lopes Moreira, já vencida ha mais de tres annos; e uma de 60,000 rs. aceita pelo padre Joaquim José de Menezes a favor do mesmo Lopes Moreira, tambem vencida ha mais de tres annos, e mais papeis que de nada servem. Por isso, quem a achou, querendo restitui-la, o póde fazer na rua Direita, n. 135, ficando-se com os 24,000 rs.: e previne-se ao publico para não fazer negocio algum com ditas lettras, pois os interessados estão prevenidos.

Carlos Hardy, ourives francez, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de Paris um sortimento de obras de ouro de lei dos mais modernos adereços ricos, abertos a buril, com pulseiras, e outros sem pulseiras; gargantilhas para pescoço; alfinetes; brincos para senhora e menina; caçoletas; botões de abertura e anneis, e obras de ouro da terra. Na mesma loja ha para vender tocas para menina e senhora; e se fazem de encommenda.

--- A mesa regedora do glorioso patriarcha San José de Riba-mar desta cidade do Recife participa á todos os irmãos charissimos, e em particular áquelles que teem occupado cargo na mesma irmandade, que tem de se convocar a beneficio da mesma uma mesa geral no dia domingo, 17 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, no consistorio da mesma irmandade. E para que não haja ignorancia para o futuro, faz-se o presente annuncio.

José Francisco Cabral,

Escrivão da irmandade.

-- Na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para acabar de criar um menino de 6 mezes.

--- Hoje, 16 do corrente, tem de ser arrematata, por venda, uma porção de terrenos beneficiados, na praia do Caldeireiro, que confinam com a rua da Palma, penhorados a Antonio José de Albuquerque por execução de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, tendo lugar a arrematação á porta do Sr. doutor juiz do civel interino da segunda vara, na rua do Collegio, pelas 4 horas da tarde.

-- Quem precisar de uma ama de leite, que tem bastante pratica, dirija-se ao becco do Falcão, atrás da rua de S.-Thereza, n. 20.

--Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Burgos: a tratar no armazem n. 5, da travessa do Arsenal-de-Guerra.

-- Aluga-se uma casa muito propria para presepe, ou theatrinho particular, por estar toda em caixão, e ter muito fundo e largura, sita em muito bom lugar: a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel, que todo o negocio fará.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

-- Quem precisar de uma ama de leite, vinda do matto, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se uma preta que saiba bem engommar, cozinhar e lavar; sendo moça, fiel e sem vicios paga-se bem: tambem compra-se um adereço completo para senhora, de bom gosto, e de bom ouro, sem feitio: nas Cinco-Pontas, n. 62.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, compram-se 2 pares de venezianas, ou rotulas em bom estado. Na mesma casa se dirá quem vende um sitio perto da Soledade, com boa casa que tem 4 salas e 7 quartos: o sitio he bem plantado de horta e muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, parreiras, etc.

-- Compra-se uma porção de fórmas de fazer velas de carnauba e mais objectos para as mesmas: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um preto, embora não seja moço, porém que seja sadio, e que sirva para o serviço de campo e vender fructas: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

--- Para fóra da provincia compram-se alguns escravos peritos nos officios de pedreiro e de carpina, sendo vistosos e moços, os quaes, agradando e ajustando-se, pagam-se bem: na rua da Cadeia, n. 45.

-- Compra-se uma padaria a dinheiro, sendo em bom lugar, e que tenha bastante freguezia de porta: no becco do Padre, sobrado n. 4.

-- Compra-se um balcão que sirva para escriptorio; uma mesa que sirva para escrever; um armario para guardar papeis: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. Nelles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

Princezina !

Brada, ergue a tua voz excelsa, oh Fama!
Saibam todos que existe a — Princezina —,
Iman que atrahe em toda a dama;
Seja ella idosa, moça, ou meninal.

Antonio Luiz dos Santos & Companhia, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 11, receberam pelo ultimo navio francez chegado a este porto os mais ricos e bellos córtes de vestidos para senhora ao ultimo gosto de Paris, onde esta fazenda he denominada = Princezina —: não he possivel descrevê-la com todas as suas propriedades e sublimes encantos; por isso findamos dizendo, que seus delicados padrões são não só modernos, como de uma especie nunca vista.

--- Vende-se cera do Rio-de-Janeiro, em velas de libra, de meia libra, de tres em libra, de quarta, de 5, 6 e 8 em libra, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 66.

Cabello preto.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 18 annos, e que tem bonita figura: na rua do Aragão, n. 19, casa que faz esquina para o becco de João-Francisco.

--- Vendem-se dous cavallos de sella, um mellado, bom passeiro, e o outro ruço-pombo, bom carregador: na Boa-Vista, armazem de sal.

---Vendem-se 160 meios de sola, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 9, loja de Carvalho & Maya.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, que cozinha, cose, faz larinto e engomma com perfeição; não tem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma casa meia-agoa, na rua dos Copiares, n. 36: a tratar com Domingos José da Costa Guimarães, defronte do Corpo-Santo, no trapiche do Barboza.

--Vende-se um escravo bom canoeiro, de 25 annos, e que tem bonita figura: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do Rufino.

— Vendem-se duas pretas prendadas; dous escravos, proprios para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 moleques de 12 a 18 annos; um cabrinha; 4 escravos, sendo um carpina, outro carreiro, e dous do serviço de campo; 3 mulatinhas muito lindas, com principios de costura; 5 escravos de 12 a 30 annos: na rua Direita, n. 3.

--- Vendem-se tres lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um optimo cozinheiro; tres pretos de 24 annos, sendo um official de sapateiro e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, sendo um bom carreiro e o outro proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos com habilidades e outra com 12 annos, propria para se educar; duas pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se tres sacadas de pedra da terra, e uma cama com seus cortinados: na rua da Concordia, n. 3.

Ricas sedas brancas

e de côres, para vestidos de senhora; luvas de pellica, curtas e compridas, enfeitadas; muito bons bicos de blonde; meias de seda para homem, senhora e meninas; mantas e chales de seda, de muito bom gosto; chapéos de palha para senhora; fitas de seda bordadas; borzeguins para senhora; sapatos de todas as qualidades; e outras muitas fazendas que se vendem por commodo preço: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça.

--- Vende-se espirito de vinho muito bom; agoa-ardente do reino, aniz, genebra e licores; tudo pelos preços por que nas fabricas se vende: na praça da Boa-Vista, venda em frente do oitão da matriz.

MUTILADO

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

— Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 9

Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

— Vende-se um sitio perto desta praça, com casa para familia, arvoredos de fructo de todas as qualidades, boa agoa de beber: a tratar dedtro da ribeira da Boa-Vista, n. 25, onde se dirá quem vende.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se verdadeiras gangas azues da India, muito encorpadas, proprias para calças, jaquetas e saias de pretas, a 1,000 rs. a peça de 14 covados..

Na nova loja do Passeio-Publico, n 17,

ha um grande sortimento de cambraia de côres para vestidos de senhora, tendo cada córte 6 ½ a 7 varas, de muito lindos padrões, pelo barato preço de 2,560 e 2,800 rs. o córte; ditos os mais modernos que teem apparecido, com barra, a 5,000 rs.; ditos adamascados com flores de côres, a 5,000 rs.; ditos muito largos e finos, a 280 e 320 rs. o covado; mursulinas de côres para vestidos, que fingem seda, a 200 rs. o covado; balcemiras de muito lindos gostos, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para homem, fazenda muito superior, a 6,000 rs.; ditos de massa franceza, os mais modernos, chegados pelo ultimo navio, a 7,000 rs.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

O BARATEIRO
na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, os seguintes escravos: uma parda de 20 annos, que cose e engomma; duas bonitas negrinhas de 12 annos; um preto; um moleque de 12 annos; um mulatinho de 14 annos; um dito de 8 annos, proprios para aprenderem qualquer officio; sola; couros miudos; bezerros; cera de carnaúba; sebo; esteiras; chapéos de palha; pennas de ema; uma porção de saccos vasios.

— Vende-se um sobrado de um andar no largo da Boa-Vista: a tratar no Aterro do mesmo lugar, primeira loja de louça.

— Vendem-se insignias para as sociedades M.·., e quadros historicos de Portugal, por Antonio Feliciano de Castilho: na rua da Moéda, n. 11.

— Vende-se uma preta de muito bonita figura, de 20 annos, boa cozinheira, e que engomma e lava; uma parda de 35 annos, boa para ama de casa; uma preta de 30 annos, boa para todo o serviço de uma casa; dous escravos, bons para o trabalho de campo, e um delles perito carreiro: na rua do Passeio-Publico, n. 19, se dirá quem vende.

AO BOM E BARATO.
Nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de Francisco José Teixeira Bastos, vendem-se

córtes de cambraia de côres, com algum môfo, a 2,400 rs.; cassas brancas de quadros rôxos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; lindeza de bonitas côres, a 160 rs. o covado; córtes de cambraias adamascadas, a 4,500 rs.; chitas finas, de côres fixas e modernas, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; meias brancas para senhora, a 200, 320, 400 e 480 rs. o par; fustões brancos e de côres, para colletes, a 800 rs. o covado; dito de quadros, prio para jaqueta, a 480 rs.; setim preto superior, a 3,600 rs. o covado; brim pardo trançado de puro linho, a 480 rs. o covado; dito de quadros lisos, proprio para jaqueta, a 400 rs.; castores para calças, de superior qualidade, a 280 e 320 rs. o covado; brim da Russia, largo, a 560 rs. a vara; merinó preto, a 1,600 rs. o covado; algodão americano, de listras, a 160 rs. o covado; cassa branca de quadros, a 3,000 rs. a peça; algodão da terra, largo e de superior qualidade, a 240 rs. a vara; chales de pura lãa e seda, a melhor fazenda possivel, a 5,000 rs; além destas, outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

— No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

Vende-se um cavallo em boas carnes, que anda baixo até meio muito bem, e he de bonita cór, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de côres: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas côres e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

AO BOM GOSTO.
Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs; dito preto, a 5,000 rs; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravata, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas, muito forte, com todos os arreios em bom uso, sem que se precise fazer despeza alguma para usar delle: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Aviso aos tanoeiros.

Vende-se peroba de excellente qualidade: na praia de S.-Rita, armazem da restilação.

— Vende-se toucinho da terra, já salgado e muito bom, em porção grande e pequena; tambem se vende banha em rama, e a prazo sendo freguezia: em Fóra-de-Portas, rua do Pillar, n. 145.

Loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassa de côres fixas, a 1,600 rs.

-- Vende-se, por preço commodo, uma parte no engenho de Jaguaribe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se fumo em folha, de primeira qualidade, em porção e a retalho: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se uma carteira de uma só face, de amarello, com pouco uso, muito bem feita, com seu gavetão e boas fechaduras, por preço commodo: na rua da Roda, n. 25, oude se mandou envernizar de novo a dita carteira.

— Vende-se um piano inglez usado, que precisa de algum concerto, proprio para se apreuder a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do amolador francez.

— Vendem-se palhas de coqueiro para banheiros: no sitio do Cajueiro, junto do Sr. Francisco Ribeiro de Brito, ou no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, n. 2.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, a 1,600 rs.; e chales da Suissa, de ricos padrões, a 2,000 e 2,500 rs.

— Vende-se uma bonita negrinha de 10 annos, com principios de costura; um mulatinho da mesma idade, proprio para aprender qualquer officio, todos chegados ha pouco: na rua larga do Rozario, venda n. 33.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se chita de coberta, de bons pannos, a 160 rs. o covado, e a 5,500 rs. a peça; ditas muito finas e de côres fixas, a 200 rs. o covado; merinó muito fino, a 3,000 rs. o covado; bretanha com 20 varas, a 3,900 rs.; brim para calças, a 240 rs. o covado; algodãozinho azul, a 200 rs. o covado; ricos córtes de cassa; algodãozinho, a 160 rs; e outras muitas fazendas a troco de pouco dinheiro.

— Vende-se um cavallo alazão-caboclo, muito bonito, bem feito, carrega muito bem baixo, esquipa, e he muito manso: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se casacs de pombos grandes, bons batedores, de bonitas côres, e de optima casta, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16. Na mesma mesma casa vende-se uma porção de estacas de optima qualidade, proprias para alterros, por muito barato preço.

-- Vende-se um escravo pardo, bastante moço, com algumas habilidades: na rua da Concordia, n. 25.

- Vendem-se telhas de vidro e frascos de bocca larga, de todos os tamanhos, de 8 onças até 12 libras: na rua da Cruz, armazem n 48.

— Vende-se uma fazenda, (o casco) no termo de Moxotó, em Pesqueira, tendo casa, curraes, cercado, lavras, tendo uma extensão de mais de 3 legoas de terra, que he a melhor daquelles lugares, por preço muito commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 57, com José Mendes.

— Vendem-se 4 escravos moços e uma parda, proprios para engenho, por preço em conta: na loja de Gomes & Carvalho, ao pé do arco de S.-Antonio.

— Vendem-se, ou permutam-se duas casas de taipa, novas e bem arranjadas, unidas e em terreno proprio, com quintal bem cercado de madeira e limão ainda novo, collocadas na travessa da rua Real da Capunga, e que rendem cada uma 5,000 rs. mensaes, por uma casa terrea de tijolo na Boa-Vista, voltando-se o que se convencionar: a tratar com o padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio da Soledade.

— Vende-se uma agulha de marear e um oculo de ver ao longe: na rua da Roda, n. 14.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias crúas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte—, tecida de linho e seda, côres escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

— Vendem se balanças decimaes, da fôrça de 11, 14 e 24 arrobas, por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n 48.

— Vende-se uma garrotinha que está prenhe de primeira barriga, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 141.

✱ Vende-se, ou arrenda-se um sitio com casa de vivenda para grande familia, com arvoredos, terras para plantar e ter vaccas de leite, por ter bom pasto e agoa permanente: a tratar no sobrado que tem olaria, atras do Remedio.

Bom e barato.

Vendem-se cassas de côres para vestidos, de bonitos padrões e de tintas muito finas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos e casimiras baratas.

Vende-se panno fino verde, azul, côr de vinho, preto e côr de café, a 4,000 rs. o covado; casimira preta elastica, a 2,000 e 2,240 rs.; dita superior, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se duas negrinhas, e um molecote; todos crioulos, sem vicios nem defeitos de qualidade alguma: a fallar com o Sr. Pimentel, no porto da rua Nova.

-- Vende-se bolachinha de superior qualidade, vinda ultimamente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

Vendem-se ricos córtes de cassa-seda, proprios para baile; córtes de cassas de côres, as mais modernas que ha; alpaca de cordão, de varias côres, propria para palitós, a 800 rs. o covado; meias-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; atoalhados de varias larguras; córtes de chitas muito finas, fingindo seda; chapéos francezes, de fórmas as mais modernas; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, na noite do dia 10 para 11 do corrente, um escravo, de nome Rufino, de nação Congo, de 40 annos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada; foi queimado em um braço, e por isso ficou com elle meio branco do cotovello para a mão, ficando com a mesma mão sem a poder fechar; tem os pés compridos e apalhetados. Quem o pegar leve a seu senhor, José Fernandes Ferreira.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro do corrente anno, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e um tanto vermelhos, já com alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa, e levou mais uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, em casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

ATTENÇAO'.

No dia primeiro do corrente, fugio do sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes; só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, e já tambem pintando de branco; tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; tem pernas finas uma, cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será grrtificado com generosidade.

- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola; representa ter 35 a 40 annos, de corpo e estatura regulares, rosto largo e barbado; tem o dedo grande do pé direito desmentido, e fórma um bolão de carne por baixo da junta do mesmo dedo; ainda não se explica bem no fallar; levou camisa e calças de algodão azul trançado. Este preto foi de Manoel Antonio Pereira, morador na Lapa, ao pé de Goianna. Quem o pegar leve a rua da Alfandega-Velha, n 36, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, da villa do Rio-Formoso, de casa de seu senhor, Luiz Cardozo de Almeida, uma escrava crioula, de nome Francisca, secca do corpo, côr bem preta, de 28 a 30 annos; a qual foi vendida ao mesmo acima por Antonio de Azevedo Pereira, morador no Aracaty: quem a pegar leve a dita villa do Rio-Formoso, a seu senhor, ou nesta praça, na rua larga do Rozario, casa de José Pedro de Alcantara, que recompensará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Pedro, de nação Benguela, de 28 a 30 annos, grosso do corpo, rosto chato, olhos pequenos, sem barba; tem no braço direito logo acima do cotovello uma cicatriz; he canoeiro; já fez uma fugida, e andava pelo Arraial, S.-Anna e Passagem dormindo em canoas; levou camisa de algodãozinho grosso, ceroulas compridas de algodão da terra: quem o pegar leve a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, o preto Tiburcio, de nação, baixo, cheio do corpo, de 20 annos pouco mais ou menos, côr fula, sem barba, beiços grossos, com um lobinho em cima da sobrancelha; levou camisa e calças de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprendam e levem a rua do Livramento, n. 3, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.